foto www.ulisses.com.pt

JDE 82

ANO XIV

JORNAL DE ESPIRITISMO

MAIO . JUNHO . 2017

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

ctt correios

TAXA PAGA
PORTUGAL
AVENIDA (BRAGA)

10

Violentómetro: a régua que quer ajudar

Vários estudos têm subscrito o facto da violência física e psicológica se apresentar por vezes de forma sub-reptícia. Depois, até podem crescer.
A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima em parceria com outras instituições gizou uma régua que está a auxiliar a missão de fazer decrescer a violência nas relações humanas. Algo importante, sobretudo porque a vida não acaba com a morte do corpo material...

Paz e algo mais

foto ulisses.com.pt

Ao longo de um dia quantas vozes neutras pronunciamos?
Somando, quantas alfinetadas escapam no desvario de uma conversa fortuita e, no melhor sentido, quantos pensamentos bons pacificam o mundo interior de cada um?
A paz exterior, tão importante para a construção do bem-estar coletivo, dá-nos espaço para existir bem, mas é necessário algo mais – viver é preciso.
Importa a interiorização de outro tipo de paz, aquela que não fica pela superfície do que vemos e, por vezes, é capaz de preencher de modo extraordinário a mente de cada um: a paz interior.
Não funciona com o carregar de um botão, como o aparelho lá de casa, mas vai-se fixando na medida em que a procuramos.
Ir e vir, reagir e agir.
No vaivém do dia a dia o que fazemos tem retorno que não pede licença para se sedimentar na consciência. Pensar bem traz paz.
Esta, porém, nos dias que experienciamos, configura uma ilha paradisíaca onde gostávamos de permanecer. Vegetação luxuriante, areias limpas no fluxo de brandas ondas do mar ensolarado.
Se por ali permanecêssemos em longos períodos quantas descobertas importantes ficariam adiadas, na refrega de outras viagens, de outros horizontes.
Ninguém precisa por isso de se censurar por não ter ainda interiorizado esse estado de alma em construção. O facto de o não sentir com maior frequência é um indicador inteligente do trabalho interior que é mister realizar ao longo de muito tempo.

Importa a interiorização de outro tipo de paz, aquela que não fica pela superfície do que vemos

Passa em boa parte pela forma como tratamos outrem, como vemos os nossos semelhantes. Pensar bem deles catapulta pequenos e quânticos grãos de paz em vagas sucessivas, como as nuvens quase invisíveis de pólen que as flores nesta época dispersam aos milhões por toda a parte.
Gera paz aquele que repara numa flor a sorrir a partir do solo sem olhar a quem. A mesma paz que regressa à consciência a partir da forma como lidamos, por livre-arbítrio, com as leis da natureza, aquelas que estimulam a evolução do ser espiritual que é cada ser humano.
Por isso, faça por visitar a sua bela ilha de paz interior sempre que tiver necessidade, mas vale a pena também sentir-se grato por se ver obrigado a sair de lá porfiadas vezes, a fim de que a ginástica evolutiva que urge fazer não cristalize e, pelo contrário, abra caminhos novos, cheios de esperança e amor, para o porvir mais próximo.
Algo nos diz que o vasto leque de colaboradores deste jornal contribuiu no espírito do que acabamos de escrever. Não concorda?

Pela Redação

Curiosa seleção de obreiros

foto ulisses.com.pt

Um homem saiu a recrutar pessoas para a realização de um trabalho importante.
Procurou os jovens.
Muitos disseram que não tinham experiência, nem vocação para o serviço.
Senhores de meia idade alegaram compromissos inadiáveis. Alguns velhos discorreram sobre dificuldades de locomoção, raciocínio lento ou doenças que reclamavam repouso.
Disse o homem: Que farei? E teve uma ideia.
Contratou músicos e postou-se na esquina de uma praça movimentada.
Ao som de tamborins, pandeiros, reco-reco, cuícas e muita cantoria não tardou enorme ajuntamento de pessoas de todas as idades.
Era bom de ver: cantavam, pulavam frenéticos. Todos queriam mostrar a boa forma e brincar, de verdade, a mais valer, com o máximo empenho.
Depois de algum tempo, dispensou os músicos e começou a falar sobre assuntos cívicos, deveres para a família, a pátria e a humanidade, coisas dessa grandeza.
Como previra, notou que poucos ficaram ouvindo; muitos se foram.
Continuou falando sobre moral e retidão do caráter, vigília religiosa e ensinos evangélicos. Aí a situação piorou. E não demorou a perceber pequena plateia ao seu redor.
Finalmente, conclamou à reduzida assembleia:
– Agora, preciso de operários. De gente para trabalhar. Quem se habilita?
Ficaram cinco jovens, duas senhoras, um homem de meia-idade e dois velhos.
Levantando as mãos para o céu o recrutador orou jubiloso:

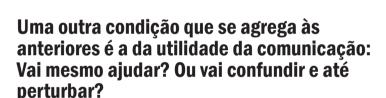
Cada um dos que ficaram vale por mil dos que se foram!

– Graças te dou, meu Pai por me teres concedido esta pequena multidão excelente!...
Um erudito, desses bem tolos que a tudo assistia, compadecido, aproximou-se dele e colocando a mão sobre seu ombro, lhe disse:
– Pobre homem, perdeste uma multidão e ainda rendes graças? Havia mais de mil pessoas aqui...
– Ah, meu irmão! disse o homem, é porque tu não sabes... Cada um dos que ficaram vale por mil dos que se foram!

Fonte - https://srggomes.wordpress.com/mensagens-e-poemas-espiritas/contos-espiritas

Desencorajar o contacto mediúnico

foto ulisses.com.pt

Uma outra condição que se agrega às anteriores é a da utilidade da comunicação: Vai mesmo ajudar? Ou vai confundir e até perturbar?

Um leitor que assina VS, de Estoril, envia a sua mensagem: «Ao ler o "Jornal de Espiritismo" e encontrar as respostas aos leitores que questionam o que sucedeu aos familiares que lhe eram queridos e já partiram, parece-me que há algum desencorajamento de possível contacto através de um médium. Um fecho da mediunidade ao público. Isso por um lado. Mas, por outro lado, divulgam o contacto com o público de médiuns como Chico Xavier, que psicografou muitas mensagens a pessoas na situação dos que questionam o jornal. Se estava bem sendo Chico Xavier, não está bem sendo outro médium qualquer, porquê? (...)».

É sempre bom receber alvitres que não percorrem o caminho que temos como certo, mas se o argumento não se ajusta à nossa observação nem aos conhecimentos adquiridos, temos o dever de, em consciência, manter-nos na convicção do que é claro para nós.

Criar expectativas e não as satisfazer não é boa ideia. Percebe-se que a mediunidade não é propriamente um telefone a que deitamos mão e falamos com quem queremos. Isto é claro.

Quando alguém se alça à pretensão de querer falar a curto prazo com um ente querido que partiu, o mais certo é não ter o que deseja. O que é que pode explicar isso?

É compreensível que nem sempre as condições necessárias para que um fenómeno mediúnico verosímil ocorra se juntam de modo a viabilizar tal ocorrência.

Que condições necessárias são essas?

Uma consiste em haver um médium com um perfil viável para receber, ainda que com filtragem mediúnica variável, mensagem desse suposto ente querido desencarnado.

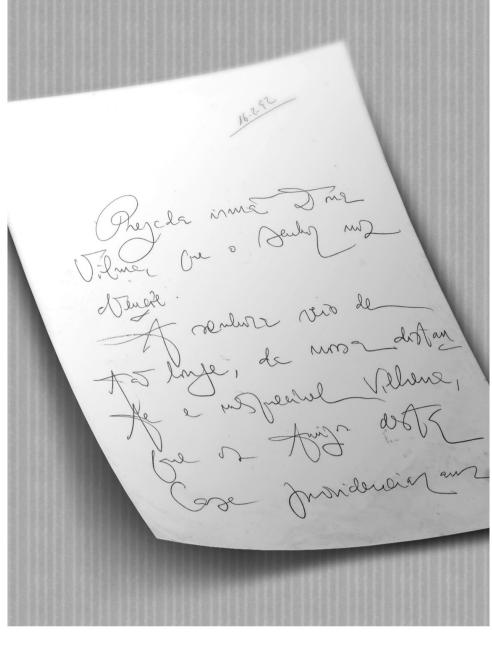
Soma-se a este item a necessidade de o ente querido desencarnado estar em condições de se manifestar, o que nem sempre acontece. Pode estar alienado mentalmente e, se não estiver, entre outras limitações, pode não ter oportunidade de se manifestar face a objetivos maiores do serviço mediúnico em causa, que se realiza normalmente com finalidades bem mais altruístas do que satisfazer a curiosidade pessoal.

Uma outra condição que se agrega às anteriores é a da utilidade da comunicação: Vai mesmo ajudar? Ou vai confundir e até perturbar?

Se reparar que quem coloca essas questões normalmente não tem uma ideia clara do que seja a doutrina espírita nem tão pouco o fenómeno mediúnico a que quer aceder, eventualmente até pessoas em desequilíbrio emocional, facilmente entram nas redes de charlatães que se fazem passar por médiuns e cobram dinheiro pelo que não faz qualquer sentido cobrar.

Estas ideias fazem com que seja preferível deixar o tempo passar até que, em alguma oportunidade espontânea, a mensagem venha quando menos se espera, com dados de autenticidade que o próprio saberá entender, mas não quando ele quiser, apenas quando for possível e útil isso ocorrer.

Nem mesmo quando antenas mediúnicas fora de série – como foi o caso do médium Francisco Cândido Xavier no século XX, quando centenas de mães o procuravam diariamente na expectativa de receber mensagem do filho que desencarnara – saíam de Uberaba contempladas. Apenas com uma minoria expressiva foi possível isso acontecer.

Saber esperar ajuda a amadurecer ideias. É isso que propomos a outrem e aplicamos na nossa própria vida pessoal. É uma questão de coerência e bom senso do nosso ponto de vista.

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Workshop: audiovisual espírita

WORKSHOP DE AUDIOVISUAL ESPÍRITA
COM CLAITON FREITAS E RAFAEL VARGAS, DO PORTAL REAÇÃO, BRASIL
VAGAS LIMITADAS
23 DE ABRIL, DOMINGO
INÍCIO ÀS 14:00 TÉRMINO ÀS 17:00
NA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA
FEP

Domingo, 23 de abril, das 14h00 às 17h00, na sede da Federação Espírita Portuguesa, na Amadora, e em ritmo de comemoração dos 160 anos de «O Livro dos Espíritos», a Feceração convida todos os simpatizantes, participantes e colaboradores do movimento espírita a participarem do Workshop de AudioVisual Espírita com os membros da Portal Reação (Brasil).

O Workshop é direcionado a todos os que têm interesse em aprender a produzir vídeos, curtas-metragens, documentários e blogues, fundamentados nos princípios do Espiritismo. Não são necessários pré-requisitos técnicos para participar.

As inscrições são gratuitas e limitadas, sendo obrigatória a inscrição prévia:
https://goo.gl/forms/VvjvJfNugNFPWj1r2

Encontro Cultural Espírita

Domingo, 7 de maio de 2017, entre as 9h30 e as 17h30, na sede da Federação Espírita Portuguesa (FEP), na Amadora, com o tema central: "Fazer o Bem, Fazer o Belo".

Este Encontro Anual é direcionado a todos quantos apreciam e valorizam as diferentes formas de expressão e tem por objetivo levar os participantes à reflexão, aliando os valores éticos e morais do Espiritismo às manifestações artísticas em geral, por meio da arte-educação.

Aqui fica o cronograma geral: 9h30, receção dos participantes. 9h50, Projeção do vídeo: Encontro com Portal Reação - FEP, 23 Abril. 10h00, Abertura - apresentação de Esteves Teiga (incluindo poesia de autores espíritas). 10h20, Dança e Coreografia Espíritas, apresentação de Ângela Luyet - Comunhão Espírita Cristã de Lisboa. 10h30, Artes Gráficas, Banda Desenhada e Ilustração espíritas, apresentação de Reinaldo Barros – Centro Espírita Luz Eterna de Olhão. 11h00, A Transformação do Espírito pela Arte, Intervenção por videochamada, de Cláudio Marins, ex-presidente da ABRARTE (Associação Brasileira de Artistas Espíritas). 11h20, Literatura Espírita, A expressão feminina no movimento espírita português, palestra de Manuela Vasconcelos, Comunhão Espírita Cristã de Lisboa seguida de 2 pequenos vídeos: Maria Veleda e Amélia Cardia, produção de Renata Gastal (CEPC) e Hugo Marques (A. E. Albufeira). 12h00, A Força Criativa do Espírito (visão científica), palestra de Gláucia Lima, FEP. 12h30-14h00, Almoço-convívio. 14h15, Fazer o Bem, Fazer o Belo (visão moral). Palestra de Clóvis Nunes – Bahia. 14h45, Abertura do Cine Debate, por Paulo Mourinha. 15h00, Projeção de Medley de filmes. 16h15, Composição da mesa e debate

Moderador. 17h00, Encerramento das atividades pelo presidente a FEP.

Páginas do passado

Depois do "Movimento Espírita Portugês e Alguns Vultos", de que já fizemos várias edições, a Federação Espírita Portuguesa acolheu, com carinho, um novo projecto de Manuela Vasconcelos resultante da grande dedicação e estudo com que sempre privilegiou os espíritas portugueses.

Ao longo de muitos anos, a Manuela juntou publicações, recortes, artigos, etc. referentes a homens e mulheres que deixaram marca no percurso histórico da Federação Espírita Portuguesa.

Muitos serão os que trabalharam e contribuíram igualmente, embora de forma menos notória mas nem por isso menos importante, e a esses alargamos o nosso tributo de respeito e reconhecimento.

Em 2016, com a publicação de três títulos, iniciámos a colecção "Páginas do Passado" que deixará para a Federação Espírita Portuguesa (FEP) uma colectânea de trabalhos produzidos por ou sobre vultos do Movimento Espírita Português (MEP) que se destacaram na implementação do Espiritismo e no Movimento Federativo Espírita em Portugal.

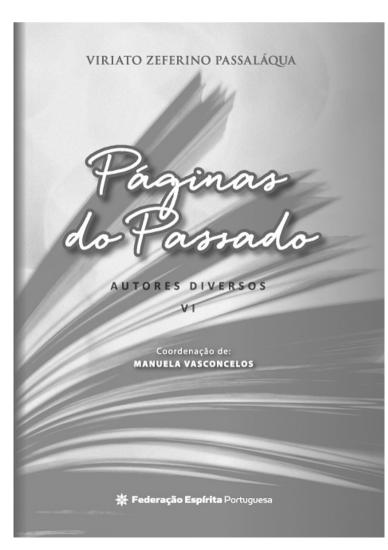
No ano de 2017 publicámos já mais 3 títulos e desejamos continuar, a bom ritmo, aproveitando a grande capacidade de trabalho e disciplina de que a nossa companheira Manuela nos dá exemplo, apesar das suas muitas primaveras.

Os nomes de Sousa Couto, Faure da Rosa, Maria Veleda, Pedro de Sousa, Amélia Cardia e Viriato Passaláqua são os títulos já disponíveis e muitos outros já estão na forja.

Este trabalho, que enriquece o património cultural da FEP, é também parte da nossa história.

Se você, espírita ou não, tem em seu poder documentos/publicações que possam contribuir para este trabalho de recolha e publicação, faça-nos chegar cópias – o Movimento Espírita Português agradece-lhe!

A Federação Espírita Portuguesa é muito grata a cada um destes personagens que, a seu tempo, desbravaram caminhos, abriram portas e criaram as condições para que o MEP seja uma realidade incontestável na Europa e além-mar, como confirmámos também com as recolhas feitas em terras brasileiras.

Obrigado a todos pelo trabalho que desenvolveram e desenvolvem, encarnados e desencarnados, na sementeira do Amor e da Verdade.

Por Vítor Féria

Retorno à vida corporal

Apesar de ser um axioma básico da doutrina dos espíritos, o conceito não pertence ou foi criado pela mesma.
Existem doutrinas reencarnacionistas que professam a ideia de retorno ao corpo físico em outro corpo físico preexistente, não sendo necessário o renascimento. Para o Espiritismo, o retorno à vida corporal implica em voltar à carne através da fecundação e num novo corpo determinado para esta finalidade.
O Espírito poderá voltar a uma nova existência (reencarnar) com o objetivo da sua evolução. No Capítulo IV, na pergunta 166, de *«O Livro dos Espíritos»*, Allan Kardec pergunta: *"Como a alma, que não atingiu a perfeição durante a vida corporal, pode terminar de depurar-se?"*, ao que os espíritos respondem: *"Experimentando a prova de uma nova existência".*
Porém, o processo evolutivo do Espírito não se dá somente quando reencarnamos, dá-se também enquanto estamos no plano espiritual no período intermissivo (período que decorre entre uma encarnação e outra).
Platão, filósofo grego, já dizia: "Antes de virmos a esta vida, já tivemos outras, e no tempo intermediário que passamos no mundo dos Espíritos, adquirimos o conhecimento das grandezas a que somos destinados...".
Os Espíritos também nos dizem que é no mundo espiritual que se dá o aprendizado mais longo, representando a vivência na Terra uma ínfima parcela da experiência da consciência.
É no período intervidas que trabalhamos a escolha das novas características da vida terrena preparando o laboratório da experiência humana, consoante o nosso grau de evolução e segundo as nossas necessidades evolutivas.
Na pergunta 330 (a), no cap. VII, Do regresso à vida corporal, de *«O Livro dos Espíritos»*, os Espíritos esclarecem que a *"A reencarnação é uma necessidade da vida espiritual, como a morte é uma necessidade da vida corporal".*
E quando se inicia a preparação do Espírito para a reencarnação? Muito antes do encontro entre dois seres no mundo físico. Entretanto, Divaldo Franco, orientado pelo Espírito de Joana de Ângelis, assevera: "Geralmente nós não escolhemos a família na qual iremos reencarnar, bem como o papel a ser desempenhado no grupo consanguíneo. No Mundo Espiritual tudo se enquadra na Lei dos Méritos"!, cap. 2. *"Vivências do Amor em Família".*
Isso quer dizer que os nossos créditos e os nossos méritos, fruto das nossas vivências, ditam as nossas provações, não numa perspetiva punitiva, mas, numa postura corretiva das nossas necessidades existenciais e cumprindo um objetivo único, que é a evolução. Joana de Ângelis, pelo médium Divaldo Franco, no livro *"Dias Gloriosos"* refere que *"O corpo, sob qualquer condição que se expresse, é o resultado da conduta anterior do Espírito, que programa as suas necessidades na forma, a fim de crescer e evoluir, transformando conflitos em paz, débitos em créditos, mazelas em esperanças"*, sendo assim um reflexo das nossas muitas experiências do passado.
O nosso corpo biológico é assim formado pela orientação da nossa forma espiritual ou do nosso perispírito, também designado por alguns autores, como Dr. Hernâni Guimarães Andrade, de MOB – modelo organizador biológico. A nossa genética é selecionada a partir da influência do nosso campo estruturador da forma, ou MOB, determinando assim o corpo necessário à nossa experiência reencarnatória.

foto arquivo

O perispírito vai então selecionar 23 pares de cromossomas do progenitor e 23 pares de cromossomas da progenitora, formando assim um ser na junção do gâmeta feminino (óvulo) com o gâmeta masculino (espermatozóide), dando uma mulher - 46 XX - ou um homem - 46 XY - aquando da fecundação. O início da gestação humana acontece de duas a 48 horas após o ato sexual e a partir daí dá-se a ligação do Espírito reencarnante ao embrião.
A essa coleção de genes 46 XY ou 46 XX que cada um tem chamamos de genótipo e ao modo como os nossos genes se expressam chamamos fenótipo. Logo, dois gémeos idênticos podem ter a mesma carga genética - genótipo - e ter o fenótipo diferente, marca da individualidade ou expressão do Espírito.
Na pergunta 344, de *«O Livro dos Espíritos»*, os Espíritos esclarecem que *"A união do Espírito ao corpo começa* ***na concepção,*** *mas,* ***só se completa, no nascimento".*** (...) Porém, como os laços que a ele o prendem são muito fracos, facilmente se rompem pela vontade do Espírito, que recua diante da prova" (...) P. 345.
Nem todos os Espíritos ao reencarnar o fazem de uma forma tranquila. Existem dificuldades que se devem as reminiscências do passado, das simpatias e antipatias entre o Espírito que irá reencarnar e os familiares que o irão receber, provocando desde a aproximação reencarnatória rejeição aos pais e recuo ao mundo espiritual; outras vezes por medo das provas atuais; por recordações das vivências passadas traumáticas; por medo em falhar na vida atual; ou por resistência em deixar o plano espiritual.
Outras vezes, a razão das dificuldades reencarnatórias encontra-se nos progenitores; no pai, mãe ou em ambos. E as causas podem ser: rejeição pelo Espírito que irá reencarnar por laços dolorosos do passado; experiências traumáticas da mãe relacionadas com o parto nesta vida ou em outras vidas; negação da função de paternidade ou maternidade; resistência à mudança na estrutura familiar; medo em falhar no projeto assumido.
Como consequências dessas resistências reencarnatórias podem ocorrer algumas consequências:
. Dificuldades em engravidar; abortos espontâneos e repetitivos; gestações difíceis; partos complicados; mortes prematuras; Complicações obstétricas; mortes em tenra idade; relações precoces difíceis; depressões peri-parto; dificuldades no desenvolvimento neuro-psicomotor (DNPM) do recém-nascido.
Na pergunta 332, de *«O Livro dos Espíritos»*, "O Espírito pode apressar ou atrasar o momento da sua reencarnação? *"Pode apressá-lo, atraindo-o com um intenso desejo e pode também atrasá-lo, se recuar diante das provas, pois, entre os Espíritos, há também covardes e indiferentes. Mas não o faz impunemente; sofre por isso, como aquele que não aceita um remédio salutar que pode curá-lo".*
Normalmente, somos assessorados no plano espiritual para esse planeamento reencarnatório, havendo uma intercessão espiritual que orienta esse mapa reencarnatório. Por regra, as reencarnações são planeadas com antecedência, atendendo as necessidades evolutivas de cada ser. A depender da evolução do Espírito pode ser elaborado pelo próprio, mas, na maioria dos casos é delegado a espíritos mais evoluídos.
O Espírito poderá escolher o género de provas que irá atravessar e essas escolhas se dão ao nível de probabilidades, podendo haver alterações a esse mapa reencarnatório devido ao nosso livre-arbítrio.
Citamos ainda as reencarnações compulsórias – quando os Espíritos não têm capacidade de participar no seu programa reencarnatório. São planeadas pelos espíritos benfeitores a seu favor.
Reencarnações acidentais - Fruto de união sexuais fortuitas. O Espírito sente-se atraído pela união do casal e dá-se a reencarnação sem programação espiritual, dando lugar a espíritos aproveitadores e frívolos, em situações desfavoráveis em todos os sentidos.
Em conclusão, o retorno à vida corporal, mesmo sendo para o Espírito uma experiência para a sua evolução e crescimento espiritual, poderá ser uma experiência perturbadora e depende muito da forma como somos acolhidos parentalmente. *"O momento da reencarnação é acompanhado de uma perturbação, muito maior e mais longa do que aquela que se dá quando da desencarnação. Com a morte, o Espírito sai da escravidão, com o nascimento, entra nela"* configurando-se para o Espírito uma experiência por vezes dolorosa. *«O Livro dos Espíritos»*. P. 339.

Texto: Gláucia Lima, psiquiatra e estudiosa da doutrina espírita.

Bibliografia: "A Génese". Allan Kardec. FEP. "A Vida no Mundo Espiritual. Estudo da Obra de André Luiz". Coordenação Geraldo Campetti. FEP. "Conhecendo o Espiritismo". Adenauer Novaes. "Dias Gloriosos". Joana de Ângelis / DPF.FEP. "Engenharia e Genética". Eurípedes Kuhl. FEP. "Gestação". Luiz Barreto Vieira. FEEB. "Missionários da Luz". André Luiz / FC Xavier. FEP. "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Allan Kardec. FEP. "O Livro dos Espíritos". Allan Kardec. FEP. "Pensamento e Vida". Emmanuel. FCX. FEB. "Transição Planetária". Manoel. P. Miranda. / DPF. FEP. "Vivências do Amor em Família". Divaldo Pereira Franco / FEP.

Juselma Coelho em Portugal

Em maio passa por Portugal Juselma Coelho, para mais um périplo. Vera Saiago enviou o programa: 13.5.2017, Sábado, 16h00, Associação Espírita Luz e Amor, Rua dos Bombeiros Voluntários de Setúbal, nºs. 27 e 31, SETÚBAL. 14.5.2017, Domingo, 11H00/13H00 – 15H00/17H00, Associação Eurípedes Barsanulfo, Av. 25 de Abril, nº. 56, R/C – Vila Fria, PORTO SALVO – OEIRAS. 15.5.2017, 2-feira, 20H00, Associação Fraterna Mensageiros do Bem, Rua Eurico Rodrigues de Lima, nº. 2 B, MALVEIRA. 16.5.2017, 3-feira, 20H30, Associação de Cultura Espírita Fernando de Lacerda, Rua José Alfredo Dias, Torre 3, Loja, Bairro das Sapateiras, LOURES. 2017.5.2017, 4-feira, 21H00, Associação Cultural Espírita de Santarém, Rua da Estação – Pavilhão 1, SANTARÉM. 18.5.2017, 5-feira, 21H00, Ass. Cultural Auxílio e Esclarecimento Nosso Lar, Rua Gago Coutinho, nº 30 e 32, SANTA JOANA – AVEIRO. 19.5.2017, 6-feira, 21H00, Associação Espírita de Leiria, Rua Vale das Cervas, nº 135, BAROSA – LEIRIA. 22.5.2017, 2-feira, 21H30, Centro Espírita Joana de Ângelis, Rua Padre Costa, nº. 348, 1º. -Sala 12, S. MAMEDE DE INFESTA. 23.5.2017, 3-feira, 21H30, Instituto do Pensamento Crístico, Rua Rodolfo Araújo. Nº 162 – 1º. S/25, PORTO. 24. 5.2017, 4-feira, 20H30, Associação Espírita Bezerra de Menezes, Rua do Almada, nº. 30, 2º. Frente, PORTO. 25.5.2017, 5-feira, 21H30, Centro Espírita A Casa Da Esperança, Rua Domingos Martins, Rua nº. 113, AREOSA – VIANA DO CASTELO. 26. 5.2017, 6-feira, 21H30, Associação Espírita Luz e Paz, Rua do Recreio Artístico, nº. 9, AVEIRO. 27. 5.2017, sábado, 21H30, Messe de Amor – Assoc. de Estudos Espirituais, Rua das Oliveiras, Lote G, Loja 1, GUALTAR – BRAGA. 28. 5.2017, domingo, 11H00/13H00, Momentos de Sabedoria – Núcleo de Estudos Espíritas, Rua Fernando de Magalhães, nº. 53, BARCELOS. 29. 5.2017, 2-feira, 21H00, Associação Espírita do Luzeiro, Rua Monsenhor José de Castro, nº 40 – Edifício EDP, Cave, Bairro da Estacada – Bragança. 30. 5.2017, 3-feira, 21H00, Centro de Estudos Psíquicos de Mirandela, Rua M.T. Bradarod, nº. 68, R/C, MIRANDELA. 31.5.2017, 4-feira, 2017H00, Associação Espírita Aquae Flavie, Rua do Sabugueiro, nº. 2017 – Loja B, CHAVES. 31.5.2017, 4-feira, 20H00, Centro de Estudos Espirituais de Chaves, Rua de Cabanas, Bloco 1, Loja 1 – Edifício Sotto Mayor, CHAVES. 1.6.2017, 5-feira, 21H00, Ass. De Estudos Psico-Espirituais De Bragança, Rua Prior do Crato, nº. 3 R/C, BAIRRO S. SEBASTIÃO – BRAGANÇA. 2.6.2017, 6-feira, 21H00, Centro De Estudos Espirituais Maria de Magdala, Rua Aureliano Barrigas, Lote 7, 02 Direito, BOXES – VILA REAL. 3.6.2017, sábado, 21H00, Centro De Estudos Espirituais de Macedo de Cavaleiros, VIA SUL – MACEDO DE CAVALEIROS.

"O Nazareno" de Aveiro informa

Após um mal entendido sobre uma informação incorreta que dava conta de que "o Nazareno" de Aveiro teria cessado atividade, informam os responsáveis desta associação de que esta continua a trabalhar sem interrupções desde o início da sua atividade, com muita dedicação e responsabilidade, nunca tendo existido qualquer situação complicada, que pusesse em causa a sua dignidade.

Pela Associação Espírita o Nazareno, Cesário Branco

Clóvis Nunes em Portugal

Convidado para as Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, Clóvis Nunes aproveita a estadia em Portugal e faz um périplo de dois seminários e conferências em várias cidades.
O programa começa a 28 de abril, em Caldas da Rainha, às 21h00, no Centro de Cultura Espírita, com a palestra «Museu das Almas do Purgatório - Comunicação dos espíritos dentro da Igreja Católica», que como é normal nas palestras tem entrada gratuita.
Dia 29 de abril, sábado, 14h00, está na abertura das XIII Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, Centro Cultural e Congressos - Caldas da Rainha, com o tema «Cultura de Paz e Espiritualidade». No dia seguinte encerra estas jornadas: «Educação pela paz».
Dia 1 de maio, feriado, está em Portimão onde dá um seminário entre as 14h30 e 18h00 subordinado ao assunto «Mediunidade e paranormalidade» - contacto: 964713393. Às 21h30 discursa sobre «Museu das Almas do Purgatório».
Dia 2 de maio às 21h00 estará na Associação Porto de Abrigo, de Ílhavo. Dia 3 de maio às 20h30 há palestra em Águeda, na Associação Espírita Consolação e Vida, onde fala sobre «Psicografia, o facto e o fenómeno - os Espíritos escrevem aos seus familiares».
Dia 4 de maio às 21h00 é a vez da Associação Nosso Lar, de Aveiro. Dia 5 de maio, vai à Marinha Grande às 20h30, e palestra na Associação Espírita Rosa Branca, sobre «Mediunidade - Mecanismos e funcionalidades».
Dia 6 de maio, sábado, das 10h00 às 18h00, ministra o seminário «Da Mediunidade à Transcomunicação Instrumental - Evidências da imortalidade», na Associação Cultural Espírita de Santarém - contacto 916384284.
Dia 7 de maio, domingo, das 10h00 às 18h00 participa no Encontro Cultural Espírita - Amadora – FEP, com a palestra às 14h15 «Fazer o bem, fazer o belo».

Até ver, Palma Cláudio

No passado mês de janeiro, faleceu em Portimão o veterano e destacado confrade espírita João António Palma Cláudio, residente algarvio desde os anos 70, após a descolonização portuguesa em África.
É grata e edificante a memória do seu convívio amigo.
Juntos demos em Luanda os primeiros passos inseguros no conhecimento da Doutrina dos Espíritos; e lá recebemos ambos, em 1971, o possante e decisivo impulso que foi, como para muitos outros, a primeira visita a Angola do então jovem Divaldo Franco, respeitado arauto mundial da Terceira Revelação. Palma Cláudio primava pela sua cidadania ativa não apenas na militância espírita: foi presidente da Federação Angolana de Xadrez, também entusiástico praticante e dirigente desportivo.
Já residindo no Algarve, além de devotado fundador e timoneiro da Associação Espírita de Portimão, continuou honrado interveniente nos interesses da comunidade civil. Que o Pai te guarde em paz, estimado companheiro, e n'Ele retemperes energias para prosseguir a escalada.

Por João Xavier de Almeida

XII Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade de Lisboa

Nos próximos dias 3 e 4 de junho no auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa decorrem as XII Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade de Lisboa, organizadas pela Verdade e Luz – Editora. Subordinam-se ao tema "O Equilíbrio da Alma". As inscrições (25 euros/pessoa) já abriram.

Projeto Saúde e Luz: medicina e espiritualidade

Nos dias 20 e 21 de maio o Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec (GEEAK), de Coimbra, co-organiza um evento sob o tema "O poder da energia espiritual - a sua importância e consequências".
Do painel de oradores constam os médicos David Brandão, Alberto Almeida, Mário Simões, entre outros, bem como de outras áreas profissionais Clara de Sousa (jornalista), Fernando Ben e Florêncio Anton.
Informações e inscrições - 92017424862, 919984567. Site - www.geaak.pt

Convívio da criança espírita

Coimbra, no dia 4 de junho 202017, vai receber o 21.º CONCESP, desta vez subordinado ao tema "Fora da Caridade não há salvação": "Procurando realçar a importância da solidariedade na educação e formação das nossas crianças, numa componente mais prática, solicitamos às associações participantes a preparação de uma curta apresentação, que deverá ter a duração de 10/15 minutos. O teor dessa apresentação fica ao critério de cada associação (ex: teatro, canção, etc.) tendo apenas em atenção que vai ser apresentado a um público não espírita e de várias idades (crianças e/ou idosos). Agradecemos a confirmação da vossa presença, bem como um breve resumo do que se propõem apresentar, até ao dia 15 de abril de 202017", diz carta da organização que pertence ao Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, Rua Adriano Lucas n.º 67, 3020-199 Coimbra - geeak@msn.com.

O Livro dos Espíritos em português de Portugal apresentado em Braga

A 18 de abril de 1857 era apresentado no Palai Royal, em Paris, por Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos.* Passados 160 anos e quatro dias foi apresentada uma tradução da mesma obra no português de Portugal na Escola Secundária Sá de Miranda, em Braga, num evento em que a equipa que encetou este projeto esteve presente.

***O Livro dos Espíritos* versão capa dura**

Maria da Conceição Brites faz a apresentação técnica da tradução

José Sebastião da Costa Brites

Curiosamente, na mesma semana, foram apresentadas duas versões diferentes deste livro. Depois de em Viseu ter sido lançada uma tradução levada a cabo pela equipa da Associação Social Cultural Espiritualista, eis que em Braga é apresentada esta versão de que aqui damos notícia.

A cidade de Braga foi escolhida por ter sido aí que grande parte do trabalho foi realizado, numa empreitada que já leva quase três anos. Mas vamos por partes.

A tradução é publicada pela Luz da Razão Editora em duas versões. Uma de capa mole e outra de capa dura. A versão de capa dura é uma edição limitada a 250 exemplares, numerados, e que pretende, também ser uma edição comemorativa, tanto dos 160 do lançamento original da obra como ser um livro especial que dignifique a própria tradução em si, sendo que desses 250 exemplares, 200 serão oferecidos a pessoas que estiveram envolvidas no projeto e a instituições de diversas áreas. Apenas os outros 50 livros serão comercializados.

A edição de capa mole será a versão normal do livro, que deverá chegar às assocações espíritas e, espera-se, a livrarias extra meio espírita.

O evento decorreu no auditório do renovado Teatro da Escola Sá de Miranda, em Braga, uma escola que teve abertura em 1836, completamente condizente com o momento que ali se viveu.

Aproximadamente uma centena de pessoas estiveram presentes, entre amigos, interessados e dirigentes de algumas associções espíritas da zona norte do país.

A sessão ficou marcada pela participação de diversas personalidades. Depois de Jorge Santos ter dado as boas vindas aos presentes em nome da Luz da Razão, foi a vez de João Xavier de Almeida intervir. Sendo ele o autor do prefácio à edição apresentada, aproveitou para fazer uma contextualização histórica de *O Livro dos Espíritos,* da importância desta no contexto cultural e espiritual da humanidade e da oportunidade para os portugueses e para os leitores em português de Portugal, que é o lançamento deste livro, pelo cuidado que os tradutores dedicaram ao trabalho, mantendo o rigor das ideias de Kardec numa abordagem mais simples e direta que facilitará a leitura aos leitores do nosso século. Uma nota ainda pela gratidão manifestada por João Xavier aos tradutores brasileiros que há muito tempo realizaram, também eles, este trabalho, assumindo que os espíritas portugueses muito devem a estes tradutores e que, não fossem eles, o movimento português não seria o que é.

Noémia Guerra Margarido foi outra das convidadas a falar e, com a sobriedade que lhe é reconhecida, manifestou gratidão pela oportunidade de ter participado ativamente na revisão de textos da obra tendo afirmado que colaborar nesta tradução foi, para ela, a mais prazerosa de todas as colaborações que teve na divulgação do Espiritismo em Portugal, não só pelas características de todo o trabalho em si mas, acima de tudo, pela importância e pelo siginifcado que este trabalho representa, deixando o registo que, na sua opinião, existirá um momento marcado pelo antes e depois da existência desta tradução em Portugal.

Sonia Passos, das Oficinas São José, gráfica que imprimiu os livros, veio manisfestar a sua alegria e satisfação por ter sido possível concretizar o trabalho de forma digna e eficaz, percebendo a importância que o livro em questão representa para o meio espírita português.

Finalmente a vez dos tradutores. Um casal, Maria da Conceição Brites e José Sebastião da Costa Brites. Duas pessoas que ficarão, para sempre, ligados à história do Espiritismo em Portugal. Primeiro a *Sãozinha,* como gosta de ser tratada pelos amigos, veio dar uma noção do trabalho realizado, dos métodos utilizados e das técnicas às quais recorreram para realizar a tradução direta da 2ª edição em francês de *O Livro dos Espíritos* de 1860. Vários pormenores foram abordados, desde a questão da escolha criteriosa e cuidada das palavras utilizadas na tradução, ao abandono da tradução à letra, que se pode encontrar noutras traduções em português, e ainda, numa referência que intitularam como "as palavras têm alma", afirmou que mais do que traduzir palavras, traduziram ideias, procurando ser sempre fieis às intenções de Allan Kardec procurando manter o rigor da obra em toda extensão desta tradução. De realçar que para fazerem esta tradução não se limitaram a seguir a obra original, tendo-se servido também das traduções dos brasileiros Guillon Ribeiro e José Herculano Pires, da tradução do inglês de Anna Blackwell, contemporânea de Kardec e da tradução em castelhano do argentino Alberto Giordano de 1970, como que mantendo um "diálogo" com estes tradutores na busca das palavras certas para a tradução das ideias dos Espíritos e de Allan Kardec em todo *O Livro dos Espíritos.*

José Sebastião da Costa Brites, com uma abordagem mais emotiva, manifestou a alegria de ter conseguido, finalmente, trazer este livro a público. Depois de alguns anos de trabalho, foi possível materializar aquilo que, no início, foi uma tradução para si próprio, visto ter-se habituado desde sempre, nos seus estudos espíritas, a consultar o original francês. Com o tempo percebeu que aquilo que era uma tradução familiar e pessoal poderia tornar-se em algo publicável e útil. Sendo que o português falado e escrito no Brasil é diferente do nosso português e após tantos anos desde a publicação do orginal francês, esta seria a oportunidade de colocar a circular uma tradução portuguesa de raiz, numa liguagem mais simples e direta muito mais compreensível pelo leitor do século XXI, sendo ele espírita e, muito mais ainda, não o sendo. Entendendo que os leitores de hoje não são os leitores dos séculos XIX ou XX, que estão habitados a uma linguagem bem diferente da utilizada na época de Allan Kardec, já era tempo de existir em Portugal alguma coisa que estivesse mais condizente com as características e exigências dos dias de hoje. José Brites anunciou ainda que todo o resumo do trabalho que realizaram está disponível na internet no link https://palavraluz.wordpress.com/

Pelo meio houve tempo ainda para a apresentação de uma reportagem em vídeo em que se relata um pouco da história do Espiritismo, do trabalho de Allan Kardec e de como surgiu *O livro dos Espíritos* que contou com a apresentação de entrevistas realizadas a José Lucas, Carlos Ferreira, Noémia Margarido e ao próprio José Brites, numa reportagem que ficará brevemente disponível no canal do Youtube da Luz da Razão.

No final seguiu-se a habitual sessão de autógrafos num ambiente muito descontraído e festivo.

Diga 32: ASE Braga

fotos www.ulisses.com.pt

A Associação Sociocultural Espírita de Braga celebrou 32 anos de atividade sábado em18 março.

O evento iniciou às 15h00 e decorreu no auditório do Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em Braga. Contou com intervenções de dois médicos psiquiatras: Pedro Morgado, do curso de medicina da Universidade do Minho, e Gláucia Lima, de Lisboa.

O primeiro dissertou sobre aspetos da "Doação do corpo após a morte". Conciso, explicou que a formação de novos e bons médicos passará também por poderem utilizar para esse fim cadáveres humanos nos cursos de medicina, o que não é fácil de conseguir atualmente. Face aos padrões de cultura vigentes, que destinam à sepultura ou à cremação os corpos materiais quando estes poderiam ser uma mais-valia formativa, se nada houver escrito com valor legal a oportunidade de lhe dar mais utilidade perde-se.

Pedro Morgado, que não é espírita, sublinhe-se, disse igualmente que no curso ensinam a distinguir entre a pessoa (viva) - o que exige tacto - e o corpo físico (cadáver), sendo este apenas um objeto de estudo.

Para quem estuda espiritismo o conceito é perceptível, pois depois do desligamento que fazemos pela morte corporal do corpo físico, este não passa de um objeto inanimado.

Enquanto na lei vigente quem nada deixar escrito em contrário até ao seu falecimento pode ver um órgão reaproveitado a favor de algum doente, no caso da cedência de cadáver para formação nos cursos de medicina, isso deve ser expressamente manifestado com assinatura reconhecida legalmente.

Foi dito que os interessados em colaborar devem ir ao portal na internet do curso de medicina da Universidade do Minho e ali encontram o contacto para que lhes seja enviado um impresso e demais informações nesse sentido.

Por sua vez, Gláucia Lima proferiu uma conferência sobre "Disforia de género". A expressão pouco usual aborda o tema das perturbações da identidade de género e as dificuldades de aceitação do outro na diferença.

A escassa abordagem dessa problemática na família e na sociedade tem levado a problemas de "bullying" (perseguição psicológica a nível escolar), "mobbing" (perseguição a nível do trabalho) e tem causado elevada taxas de risco de suicídio, principalmente numa faixa etária de jovens e adolescentes.

A conferencista abordou o tema na perspetiva espírita, definindo a disforia de género e diferenciando-a da homossexualidade e bissexualidade. Alertou ainda sobre a conduta do espírita esclarecido face a esta problemática e explicou que existe o dever de fraternidade de ajudar as pessoas que procuram a casa espírita com problemas identitários, tendo como princípio o amor ao próximo.

Após a apresentação conduziu ainda, com muita competência, uma entrevista com Júlia e Marisa, na qual se percebeu a dificuldade de aceitação que ainda existe na sociedade sobre quem não vive segundo as coordenadas dominantes.

A Associação Sociocultural Espírita de Braga celebrou 32 anos de atividade sábado em18 março.

O evento iniciou às 15h00 e decorreu no auditório do Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em Braga. Contou com intervenções de dois médicos psiquiatras: Pedro Morgado, do curso de medicina da Universidade do Minho, e Gláucia Lima, de Lisboa.

O primeiro dissertou sobre aspetos da "Doação do corpo após a morte". Conciso, explicou que a formação de novos e bons médicos passará também por poderem utilizar para esse fim cadáveres humanos nos cursos de medicina, o que não é fácil de conseguir atualmente. Face aos padrões de cultura vigentes, que destinam à sepultura ou à cremação os corpos materiais quando estes poderiam ser uma mais-valia formativa, se nada houver escrito com valor legal a oportunidade de lhe dar mais utilidade perde-se.

Pedro Morgado, que não é espírita, sublinhe-se, disse igualmente que no curso ensinam a distinguir entre a pessoa (viva) - o que exige tacto - e o corpo físico (cadáver), sendo este apenas um objeto de estudo.

Para quem estuda espiritismo o conceito é perceptível, pois depois do desligamento que fazemos pela morte corporal do corpo físico, este não passa de um objeto inanimado.

Enquanto na lei vigente quem nada deixar escrito em contrário até ao seu falecimento pode ver um órgão reaproveitado a favor de algum doente, no caso da cedência de cadáver para formação nos cursos de medicina, isso deve ser expressamente manifestado com assinatura reconhecida legalmente.

Foi dito que os interessados em colaborar devem ir ao portal na internet do curso de medicina da Universidade do Minho e ali encontram o contacto para que lhes seja enviado um impresso e demais informações nesse sentido.

Por sua vez, Gláucia Lima proferiu uma conferência sobre "Disforia de género". A expressão pouco usual aborda o tema das perturbações da identidade de género e as dificuldades de aceitação do outro na diferença.

A escassa abordagem dessa problemática na família e na sociedade tem levado a problemas de "bullying" (perseguição psicológica a nível escolar), "mobbing" (perseguição a nível do trabalho) e tem causado elevada taxas de risco de suicídio, principalmente numa faixa etária de jovens e adolescentes.

A conferencista abordou o tema na perspetiva espírita, definindo a disforia de género e diferenciando-a da homossexualidade e bissexualidade. Alertou ainda sobre a conduta do espírita esclarecido face a esta problemática e explicou que existe o dever de fraternidade de ajudar as pessoas que procuram a casa espírita com problemas identitários, tendo como princípio o amor ao próximo.

Após a apresentação conduziu ainda, com muita competência, uma entrevista com Júlia e Marisa, na qual se percebeu a dificuldade de aceitação que ainda existe na sociedade sobre quem não vive segundo as coordenadas dominantes.

Ílhavo: encontro de passistas

No passado dia 18 de março decorreu no Museu Marítimo de Ílhavo o 8.º Encontro Nacional de Passistas "... da vontade... ao dar por amor...", este ano organizado pelo Grupo Espírita Centelha de Luz, Associação Cultural Porto de Abrigo e Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança, com o apoio da União Espírita da Região de Aveiro e da Federação Espírita Portuguesa.

Neste dia tão especial houve tempo para se conversar sobre os temas que envolvem o passe espírita. O dia iniciou-se às 9h00 com a receção dos participantes, seguida pela prece e vídeo de abertura. Pelas 10h00, Luís Peças e João Paulo brindaram todos os presentes com um momento musical sublime.

O primeiro palestrante do dia, Carlos Miguel, do Centro Espírita Caridade por Amor, do Porto, expôs sobre o tema "Espiritismo – o grande desconhecido", referindo que "estamos a viver abaixo das nossas possibilidades" uma vez que todos temos muito mais capacidade para melhorar o nosso mundo, do que aquela que efetivamente aplicamos, promovendo, assim, uma profunda reflexão sobre a essência do Espiritismo.

"Pensar... e Amar" foi o assunto de reflexão, na voz de Leonor Leal, da Associação de Cultura Espírita de Alcobaça, onde se abordaram as qualidades, requisitos e esforços constantes de um Espírito que pretende transmitir bons fluídos.

Após uma pequena pausa para café, José Lucas, do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, apresentou com clareza os estudos científicos relacionados com fluidoterapia, com o tema "Fluidoterapia – Provas Científicas". O orador mostrou os resultados que comprovam os efeitos da transmissão de energias, reunidos ao longo de décadas, juntamente com uma visão global dos conhecimentos de que dispomos e do que ainda desconhecemos acerca do assunto.

A tarde iniciou-se com música espírita, de João Paulo Gomes, da Associação de Cultura Espírita de Alcobaça, que proporcionou um momento de entretenimento, com a participação de todos os presentes.

Luténio Faria, da Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda, fez a primeira palestra da tarde com o tema "Só o Amor... Cura!", explorando que sentimentos devem reger os espíritas ao serviço da sociedade, refletindo sobre o desprendimento relativo a situações materiais, dando exemplos concretos.

"Saúde Integral – Como chegar lá" foi o tema apresentado por Reinaldo Barros, do Centro Espírita Luz Eterna, de Olhão, que trouxe à reflexão o caminho a percorrer no trabalho do bem para atingir a saúde em todas as suas vertentes, considerando a pessoa como ser multidimensional.

Nelson Silva, da Associação Cultural Porto de Abrigo, de Ílhavo, sob tema "Magnetismo e Fluidos", abordou os vários tipos de energias já conhecidos pela ciência e o processo de transmissão de boas vibrações entre Espíritos.

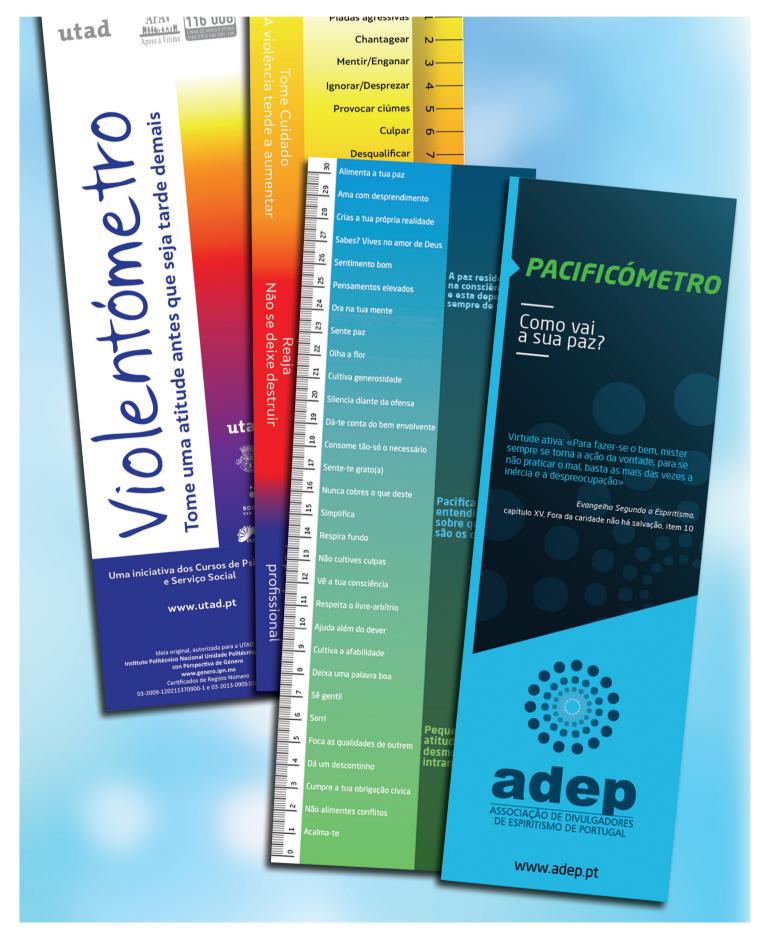
No final de cada sessão (manhã e tarde), foram colocadas questões aos oradores sobre os temas apresentados, promovendo-se alguma discussão e esclarecendo questões pertinentes.

Antes da prece de encerramento, houve oportunidade para mais um momento musical, com Inês Margaça, que cantou ao som do piano.

A organização do próximo encontro ficou à responsabilidade da Associação Cultural Espírita Mudança Interior, de Vale de Cambra.

Texto: Lara Filipa; Fotos: Nuno Mateus

Violentómetro: a régua que quer ajudar

Vários estudos têm subscrito o facto da violência física e psicológica se apresentar por vezes de forma sub-reptícia, ínfima. Depois, até podem crescer! A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) em parceria com outras instituições gizou uma régua que está a auxiliar a missão de fazer decrescer a violência nas relações humanas.

O Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres é celebrado a 25 de novembro. Nessa altura, as notícias deram vasta informação sobre a matéria. Apesar do dia oficial ser só um por ano, a verdade é que se observam infelizmente comportamentos negativos diariamente.

Diante deste facto, por exemplo, os estudantes do Núcleo de Psicologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro (UTAD) trataram no final do ano passado de oferecer aos colegas o chamado Violentómetro.

No fundo, nada mais nada menos do que um autêntico medidor de comportamentos inspirados na agressividade, dos mais sub-reptícios aos mais ostensivos. Esta medida promove a identificação, a prevenção e a denúncia de comportamentos violentos.

Alvitres leves, levezinhos, como expressão de ciúmes e ameaças correlatas, com uso frequente do telemóvel como instrumento de pressão, ou até uma firme censura relacionada com a forma de vestir, são entendidos não poucas vezes como toleráveis, vistos até como normais e porventura percecionados como demostrações de atenção e afetividade. Mas não é assim...

Especialista na área da psicologia clínica e justiça, Ricardo Barroso, docente e investigador da UTAD, declarou na altura à imprensa que «muitos destes comportamentos decorrem de papéis de género transmitidos desde muito cedo, aprendidos e reforçados quotidianamente, e isso permite que, em muitas ocasiões, se gerem situações de violência de diferentes tipos», pelo que «importa consciencializar as pessoas para estes comportamentos violentos desde as suas primeiras ocorrências, impedindo que eles ocorram ou que continuem a manifestar-se».

Pensado a partir de um modelo criado por uma universidade do México, chegou assim a Portugal o Violentómetro. A instrutiva régua é fruto de uma pesquisa que marca comportamentos violentos quotidianos no fito de sinalizar os eventuais perigos que pendem sobre mulheres e homens desde tenra idade.

Este material gráfico e didático, o violentómetro, em forma de régua, sublinha as demonstrações implícitas e explícitas de violência, que inadvertidamente muita

A violência é entendida como um comportamento primário a que por vezes, sobretudo em situações de pressão, qualquer um pode incorrer

gente encara como normais.
Jesus de Nazaré referia «Bem-aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra» (S. Mateus, cap. V, v. 4.) e igualmente «Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus». (Id., v.9.).
Na vida em grupo, enquanto a agressividade incrementa a competição, a mansuetude propicia as luzes da colaboração.
Todos conhecemos pessoas mais afáveis e pacificadoras do que outras. Isso não quer dizer que não haja momentos em que se deve manter firmeza, mas se no atual plano evolutivo estamos habituados a ver a lei da força, em sociedades mais evoluídas, decerto no futuro, ou no presente noutros planos de vida, emerge um outro vetor de relacionamento, mais espontâneo e esclarecido: a autoridade moral.
Em «O Livro dos Espíritos», lê-se que «A sobreexcitação dos instintos materiais abafa, por assim dizer, o senso moral, como o desenvolvimento do senso moral enfraquece pouco a pouco as faculdades puramente animais» (questão 754).

Comportamento primário

A violência é entendida como um comportamento primário a que por vezes, sobretudo em situações de pressão, qualquer um pode incorrer. Sejamos realistas.
Contudo, no horizonte evolutivo, vislumbra-se um plenilúnio de uma beleza singular sempre que aproveitamos o tempo para povoar o nosso mundo interior com as bênçãos da afabilidade e da doçura.
Um exemplo muito interessante das coordenadas a que nos reportamos emerge das atitudes próprias de quem de modo correto dialoga com os que partiram desta vida material e por um tempo ainda se encontram confusos, apegados aos maus hábitos que ainda não quiseram alterar. Quando no transe mediúnico um Espírito comunicante inicia a sua manifestação com o estado de alma que lhe é habitual, até mesmo com agressividade em elevado grau, nunca se lhe responde na medida afim. Apagar fogo com álcool não é boa medida.
Bem pelo contrário, a afabilidade demonstra ser o soro de efeito rápido que suscita respostas compatíveis e a breve prazo a tranquilidade vai predominar a fim de permitir o diálogo racional, esclarecido, capaz de pacificar e traçar metas claras rumo a uma vida mais feliz.

Bem pelo contrário, a afabilidade demonstra ser o soro de efeito rápido que suscita respostas compatíveis e a breve prazo a tranquilidade vai predominar a fim de permitir o diálogo racional

Estamos por isso num caminho de aprendizagem que vai levar cada indivíduo a aprender as rotinas tranquilas que acabam por substituir a violência pela paz, remetendo a primeira paulatinamente ao lugar que lhe está reservado há muito tempo no museu das peças primeiras das nossas experiências evolutivas multimilenares.

Crueldade

«Há pessoas que não têm consciência», disse Miguel na turma de curso básico de espiritismo presencial. O item em estudo era o da crueldade, num dos cadernos das leis morais.
Defendia na sua questão já ter visto pessoas fazerem mal a outras pessoas e nem ao de leve revelarem um pingo de remorso. Daí que lhe parecesse que pessoas com atitudes enquadradas em elevado nível de crueldade não teriam, como é normal, consciência, o tal "lugar" onde "está escrita a lei de Deus" ("O Livro dos Espíritos", Allan Kardec, questão 621).
É certo que uma coisa é o ser, outra é o parecer.
A interpretação que cada um faz dessas leis da natureza que regulam a vida espiritual altera-se à medida que a sua capacidade intelectual e afetiva se dilata evolutivamente.
O assunto recorda um pouco o ciclo de vida, com autênticas metamorfoses, passe a expressão, como ocorre com as borboletas. Entre o ovo, a lagarta, a crisálida e a mariposa propriamente dita há morfologias abissais.
Como entender, por exemplo, quase contemporâneos, Hitler e Ghandi, o primeiro eleito democraticamente e o segundo a luzir pela elevada autoridade moral?
A crueldade e outras inferioridades evolutivas não vão passar ao de leve por muito tempo, entendendo-se estas coordenadas na ordem dos milhares e mesmo milhões de anos de evolução espiritual.
Não será a crueldade humana uma fase temporária em séculos ou milhares de anos, que carece de se saturar a si própria, como num mundo primitivo – o desenvolvimento do ovo – para emergir, transformada, na energia do remorso e das reparações que a lei de causa e efeito impõe em regime de planeta de provas e expiações – a ínfima lagarta, a ensaiar os pequenos passos de uma fase mais avançada – onde se sente como próprio o mal feito a outrem, substituindo-o por isso pouco a pouco por comportamentos cada vez mais eficazes de fraternidade e cooperação, a fim de mais tarde, caldeado pelas transformações necessárias, ganhar asas para voar e contribuir em vertentes de amor e da sabedoria?
Por isso, compreende-se que a cada um cabe no quotidiano a melhor parte, que é a de reduzir passo a passo a agressividade diante das contrariedades a fim de povoar a sua tela mental e afetiva com respostas mais tranquilas, já que o livre-arbítrio de outrem com frequência é respeitável, sem que seja de nossa competência prescrever-lhes as opções que gostávamos que tivessem escolhido.
A paz, assim, pode ser vista como um cenário exterior, porém, este não é condição necessária e suficiente para que seja interiorizada. Esta paz interior é aquela que depende realmente de nós próprios e está nas nossas mãos beneficiar desse prazer, criado pelas respostas que colhemos na consciência mediante as atitudes progressivamente esclarecidas e fraternais que podemos cada vez mais implantar no nosso dia-a-dia.
É esse o programa. Porque não estar atento a isso?

Texto da Redação do JDE

Pacificómetro

Não há neutralidade no domínio da vida – não basta não fazer o mal, necessário é fazer o bem. Os Espíritos deixam isso muito claro.
O bem-estar interior é função de uma virtude ativa: «Para fazer-se o bem, mister sempre se torna a ação da vontade; para se não praticar o mal, basta as mais das vezes a inércia e a despreocupação», lê-se em «O Evangelho Segundo o Espiritismo», capítulo XV, no capítulo Fora da caridade não há salvação, item 10.
Se o Violentómetro é, de facto, uma ferramenta didática de alto valor nos comportamentos interpessoais, a verdade é que, se a ausência de violência é um avanço, incentivar a paz elege outra importante mais-valia.
Por isso, sem deixar cair todo o conteúdo lúcido da régua medidora da violência, importante é também acender nas atitudes de quem pretende melhorar os indicadores do Pacificómetro. Já pensou nisso?

PUBLICIDADE

NOVO CONCEITO EM SAÚDE
UMA VISÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

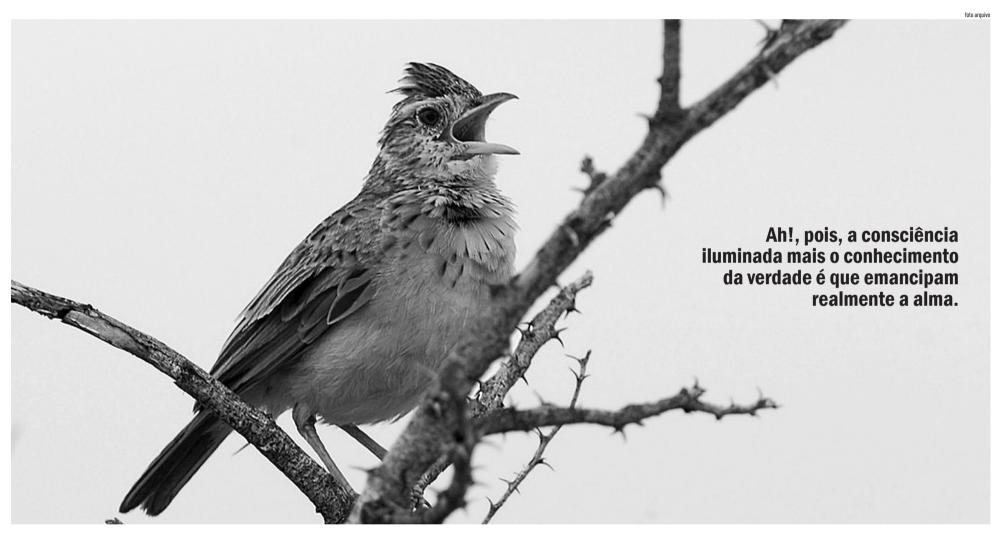
CONSULTAS PSIQUIATRIA E PSICOTERAPIA
FORMAÇÃO
INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DA SÁUDE
WWW.CEIBAS.PT | T.: +351 282 471 525

MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

Uma cotovia chamada liberdade

É-me fácil o adormecer, mas é-me difícil o acordar. Talvez porque dormir signifique entrar na liberdade e acordar signifique sair dela. É a tal questão da emancipação da alma, tão bem tratada por Kardec e pelos Espíritos da codificação.

foto arquivo

Ah!, pois, a consciência iluminada mais o conhecimento da verdade é que emancipam realmente a alma.

Esta emancipação da alma em relação ao corpo é que é liberdade!

É claro que até esta liberdade tem os seus perigos e às vezes o corpo, que de ordinário é prisão, serve de refúgio abençoado. Mas nem por isso a liberdade perde beleza e o acordar mantém-se difícil. E por isso pessoas como eu, que amam a liberdade mas não estão ainda lá muito iluminadas, acham que o melhor canto é o dos rouxinóis, que celebram a noite.

Estive neste grupo até que numa madrugada já insone ouvi as cotovias.

Ah!, as cotovias!

(O "Poverello" nutria carinho especial pelas cotovias – e vá lá saber-se porquê. E eu quis saber porquê.)

Pois não é a cotovia o pássaro que anuncia o dia?!

Deveria, por isso, de continuar a preferir os rouxinóis, já que tanto me custa o acordar! Mas aqui o dia, e sobretudo com o "Poverello", não se refere tanto a um facto físico, mas mais à luz que ilumina consciências. E iluminando-se a consciência a verdade torna-se conhecida e em conhecendo a verdade seremos livres.

Ah!, pois, a consciência iluminada mais o conhecimento da verdade é que emancipam realmente a alma.

Oh!, vinde, cotovias, cantar a melodia da luz ao meu ouvido, para que o meu sono não seja tantas vezes ocasião de pesadelo e o acordar não me traga aquela estranheza penosa de uma entrada na prisão.

Quando eu for luz só saberei amar e, logo, serei intrinsecamente livre, porque não me infelicitam mais as peias dos sentimentos vis, das emoções desarvoradas, dos pensamentos mesquinhos, da vontade ao serviço das paixões.

As sombras derivadas do egoísmo e do orgulho que albergo e alimento é que me privam da liberdade. Jesus era um ser livre porque nele não havia mácula que lhe causasse sofrimento. Não sentia mal, não pensava mal, não dizia mal. Era serenamente feliz. Ponto. Possuía a paz. "Dou-vos a minha paz, deixo-vos a minha paz", dizia.

Isso é que é liberdade. Não é de fazer como uma pessoa que conheço que quando se sente pior com ele mesmo e com a vida foge mentalmente para onde só ele e Deus sabem, como os autistas fazem com a sua culpa, numa vã tentativa de libertação do passado que persegue e oprime.

Todas as liberdades de que se fala (de consciência, de pensamento, de expressão, de isto e de aquilo) são boas e necessárias, mas a liberdade grandiosa e bela – sigo a intuição – é outra coisa. Não sei dizê-la bem porque, como é intuição, está do lado direito do cérebro e a linguagem está do esquerdo. Por isso, por essa dificuldade também os símbolos – e aqui o símbolo é a cotovia, coitada (ou feliz, sei lá), que não sabe nada destas inquietações, nem especula sobre a liberdade e o determinismo, apenas esgaravata para achar comida e canta para ser ela própria.

Então direi que a liberdade que intuo já não é uma cotovia que anuncia o dia, mas o próprio dia – a luz em que posso contemplar Deus (e os puros de coração verão a Deus, diz uma das bem-aventuranças).

Só pode ser por isso que o "Poverello" amava tanto as cotovias. Porque tendo ele o coração puro era livre como eu só intuo se pode ser.

E a gente intuir as coisas como elas são e saber-se incapaz de as viver contribui muito para que o acordar seja aquela coisa penosa quase indesejada.

O facto de não poder dissociar-se liberdade de responsabilidade e ter usado a primeira sem a segunda é que levou, e continua a levar, a que não consigamos viver a felicidade. Porque a felicidade, por mais relativa que seja e que nem assim a vivemos, está logo ali, onde a ponta do indicador quase toca. Mas se criamos para nós próprios este suplício de Tântalo, de nada vale queixarmo-nos. Colhemos o que plantamos.

"Vade retro", rouxinóis, e vinde vós, ó cotovias, para as minhas varandas imaginárias, lá na casa do bosque à beira do lago, onde eu já não tenho vícios de espécie alguma, cantar comigo alegres matinais canções.

Por A. Pinho da Silva

O Regressado

Mães que choram, os vossos gritos ao alto são ouvidos! Deus, que estende a palma das suas mãos a todas as aves perdidas, por vezes ao antigo ninho faz regressar o mesmo borrachito.

Queridas mães, o berço fala com o túmulo, a eternidade guarda mistérios insondáveis que vamos aprendendo a decifrar através de breves sussurros, espécie de mapas para os segredos divinos.

Esta mãe de que vos quero falar morava em Blois e eu conheci-a num tempo bem mais próspero do que hoje quando habitava as terras do meu pai. Possuía todos os bens que Deus dá ou permite ter, casara-se com o homem que amava e tinha um filho bebé que lhe emprestava tal felicidade que as palavras são frouxas para descrevê-la com justeza. O menino deitava-se num berço de seda ao lado da sua cama e, antes de adormecer, ela deixava-se encantar pelo murmúrio delicioso que ele fazia, saciado pelo leite materno que o nutria. Todas as noites, aquela pobre mãe abria-se para mil quimeras sem fim e os seus olhos brilhavam na escuridão em permanente vigília. Perseguida pelas loucas suposições que a assaltavam, com a alma muda e ainda entorpecida, inclinava-se sobre o filho para certificar-se de que apenas dormia. De manhã, ao redescobrir o sol a brilhar no seu sorriso, cantava, simples e embevecida.

Recostada numa cadeira de baloiço, com o seu lenço de cambraia denunciando os seios inchados do leite, ela adorava a frágil criança, chamava-lhe anjo, tesouro, amor e outras coisas tolas. Oh! Como ela beijava aqueles pezinhos cor-de-rosa! Como os mimava falando com eles! O rapaz, vulnerável e sedutor, ria sem parar numa alegria inocente enquanto ela o erguia no ar imitando os mais estranhos rugidos e silvos. Tremendo como um pequeno veado que se assusta com o estremunho de uma folha, o menino cresceu. Não se pense que é uma coisa banal. Para uma criança é um desafio e tanto porque crescer é tentar. Ele agora já sabia caminhar, aprendera a falar, até já corria e alinhava em patifarias, ele tinha três anos. Dos seus lábios, as palavras voavam como os borrachos que batem as asas à saída do ninho e, empurrados pelo vento, se atrevem a voar. E a mãe dizia: "Olhem meu filho!" e continuava: "Vejam como ele está grande! Ele aprende tudo; ele conhece as letras. É um pestinha! Já quer que eu o vista como um homenzinho, faz birra porque não quer vestidos de meninas; É tão traquina aquele homenzinho! Ele vai chegar muito longe, tem olhos vivos e espírito insaciável, eu já o faço soletrar o evangelho." E os seus olhos endeusavam aquela frágil cabecinha. Mulher feliz, mãe de olhar triunfante, ela sentia o seu coração bater dentro do peito do filho que debutava.

Certo dia, um monstro tenebroso, falcão das trevas, abateu-se sobre a casa branca. Horroroso, o monstro a que os entendidos deram o nome de difteria, atirou-se à garganta do pobre menino e não mais a largou. Praga maldita, vil traição! Alguém já os viu a debater-se? Elas resistem, estas crianças lutam bravamente mas a sombra vai dominando os seus olhos ternos e os seus lábios deixam sair um estranho murmúrio, tão misterioso que parece que ouvimos no seu peito as palpitações da morte. Numa noite infame, o galo negro do túmulo empoleirou-se à janela para cantar a chegada de uma cinzenta madrugada. Tal como um fruto delicado que congela ao toque de uma agulha, o menino morreu. A morte chegou furtiva como um ladrão e levou-o. Uma mãe, um pai, a dor, o sombrio caixão, as testas encostadas contra os muros, os pungentes gemidos que se misturam com o choro compulsivo. As palavras esgotam-se quando as lágrimas caiem. Silêncio palavras humanas!

Aquele coração de mãe foi pulverizado. Durante três meses ela permaneceu petrificada num canto escuro, protegida pelas sombras da solidão. O olhar colara-se num ponto do espaço e ela murmurava ladainhas obscuras, sempre recapitulando a lembrança do mesmo ângulo do muro. Deixou de se alimentar, não saiu mais de casa, os lábios tremiam-lhe. A sua vida era o seu sofrimento. Por vezes, ouviam-na murmurar para alguém que ninguém via: "Devolve o meu filho!" Chamado o médico, ele aconselhou:

- "É preciso distrair este coração tão triste pedindo a Deus que lhe possa dar outro filho".

Passaram-se os dias, as semanas, os meses e ela sentiu que ia ser mãe outra vez.

Diante do berço ainda despojado daquele tesouro perdido, ela recordava o tom da voz do menino chamando: "Minha mãe!" E quando sentiu que uma desconhecida promessa estremecia dentro de si, empalideceu e caiu de joelhos em pranto enfurecido: "Quem é este estranho? Não, eu não o quero! Não! Meu querido menino, ficarias com ciúmes. Coberto por essa terra gélida, dirias: 'Fui esquecido, alguém ficou com o meu lugar. A minha mãe está feliz, abraça outro como fazia comigo enquanto eu estou entregue à solidão, sem carinhos, dentro do meu túmulo!'".

foto ulisses.com.pt

Mulher feliz, mãe de olhar triunfante, ela sentia o seu coração bater dentro do peito do filho que debutava.

Era assim o estado deplorável desta dor tão profunda quando finalmente chegou o dia em que ela colocou outra criança no mundo. Em comovido pranto, o pai exultou: "É um rapaz!" Mas aquele homem estava sozinho em sua felicidade. A mãe permanecia indiferente, perdida nas recordações antigas e dolorosas dos tempos em que fora feliz. Trouxeram-lhe a criança embrulhada num cobertor e ela aceitou-o como alguém a quem passam um prato vazio para colocar à mesa. Deu-lhe o peito. Num primeiro momento algo parecia ter mudado na relação com o pequeno mas sentiu vergonha. Estava a pensar mais no seu novo filho do que na alma enlutada e fez um esforço para se focar menos no berço e mais na mortalha:

- "O anjo no seu sepulcro está só!", repetia.

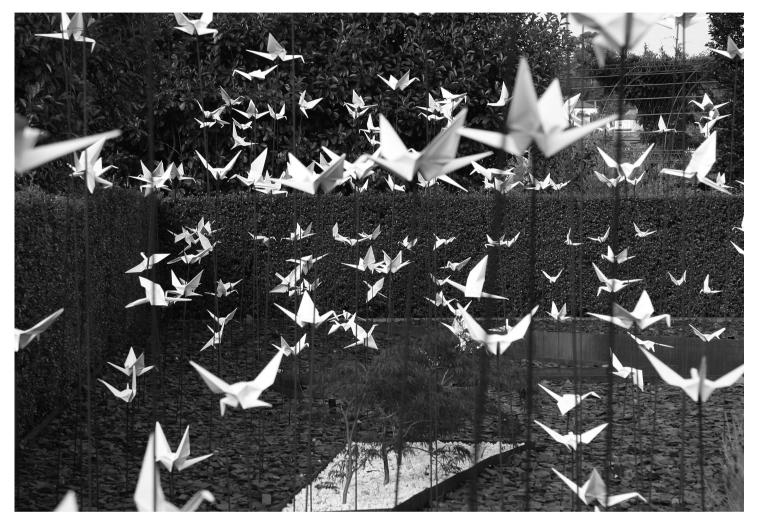
Mas algo inesperado arrebatou-a da sua ladainha e fê-la estremecer. Doce milagre, que alegria! Encostado entre os seios, o recém-nascido, com uma voz que ela conhecia tão bem, sussurrou-lhe daquele jeito traquina: "Sou eu! Não digas a ninguém!"

Victor Hugo

Tradução livre por Carlos Miguel do original Francês do poema "Le Revenant" de Victor Hugo, livro "Les Contemplations"

Violência e paz

O mundo está perigoso, diz-se à boca cheia. Cada vez há mais violência, não só entre povos como também entre grupos de interesses e familiares. Haverá solução para este drama social que nos consome?

foto arquivo

Um estudo revela que, de 162 países, apenas 11 não estão em guerra no mundo hoje. Não em guerra aberta declarada, mas envoltos nas guerras regionais e locais, de um modo ou de outro.
Numa estatística, em Portugal (país pacífico), em 2014 foram mortas 27 mulheres, vítimas de violência doméstica.
Curiosamente não se consegue encontrar um número definido de organizações que estão empenhadas na paz no Mundo. Impossível conseguir contabilizar os actos de paz levados a cabo, diariamente, no mundo inteiro.
Figuremos dois pescadores, na pesca à linha, numa praia.
Um diz que o mar é perigoso pois tem peixes-aranha, tubarões, tsunamis, as pessoas morrem afogadas, há naufrágios.
O outro, refuta os argumentos, dizendo por sua vez que, o mar serve para pescar, fazer caça submarina, surf, bodyboard, andar de barco, nadar, etc.
Qual dos dois tem razão, sendo o mar, neutro?
Obviamente, tudo se desdobra no campo do mero ponto de vista, na maneira como analisamos as situações.
Os órgãos de comunicação social de hoje têm sede de escândalos, de "sangue" de notícias que firam a sensibilidade, pensando assim estar a prestar um bom serviço à comunidade.
Esta, por sua vez, intoxica-se mentalmente com o mal alheio, como se isso alimentasse a sua sede inconsciente de sobrevivência.
Jesus de Nazaré aconselhava sabiamente, "amai o próximo como a vós mesmos", numa notável lei de sabedoria para uma convivência pacífica e evolutiva na sociedade.
O problema é que não amamos o próximo (isto é, não fazemos ao próximo o que desejaríamos para nós) porque também não nos amamos (não temos sentimentos, pensamentos e atitudes que nos façam bem).
Escolhemos o melhor peixe, a melhor carne para que o corpo físico não adoeça (corpo que irá morrer) e intoxicamo-nos com todo o lixo mental que encontramos (sendo o Espírito imortal).
São os paradoxos do ser humano, numa sociedade que perdeu o Norte de Deus e, que tem de reaprender a amar-se e a amar, para poder ser feliz.

Escolhemos o melhor peixe, a melhor carne para que o corpo físico não adoeça e intoxicamo-nos com todo o lixo mental que encontramos

A violência e a paz, mais do que actos exteriores, são estados de alma, que cada um carrega de acordo com as suas escolhas íntimas.
Há que alimentar as atitudes pacíficas e transmutar as tendências violentas. Para isso, urge educarmo-nos, aprendermos e ensinarmos as nossas crianças, em busca de um devir melhor.
"Fora da caridade não há salvação" é um lema da doutrina espírita que, projecta para hoje essa paz que, todos buscamos e, que tão pouco fazemos para que se torne realidade.
Fica o convite: a partir de hoje, treinarmos, diariamente, a nossa mente em busca da paz, questionando que sentimentos temos tido, que pensamentos alimentámos, que tipo de conversas tivemos, que filmes e programas televisivos vimos, que género de livros lemos, que fizemos pela paz em nós, na família, na comunidade e no mundo...
Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com

Para cada problema, uma solução... De perfeita saúde!!!
Companhia de Desinfecções, Lda.
Tecnologia de desinfeções
Sem incómodos
Sistema inovador
www.imunis.pt
Rua das Águas, 121 | 3700-028 São João da Madeira | Tel. 256 832 875 | Fax 256 374 744 | Telm. 966 034 855 | geral@imunis.pt

Laboratório Certificado pela APCER
Direcção Técnica: Dra. Filomena Cabêdo e Lencastre
ABERTO AOS SÁBADOS
Av. Dr. José H. Vareda, 24A . 2430 - 307 Marinha Grande
Telefone: 244 502 421 . FAX: 244 561 909
MARINHA GRANDE
LEIRIA . BATALHA . S' MAMEDE . ALQUEIDÃO DA SERRA

Novas de alegria – 13

O perdão, constante da quinta petição do Pai Nosso e das duas últimas crónicas sobre ele publicadas neste Jornal, é tema vasto e muito relevante, abordado por numerosos autores em perspetiva não apenas religiosa mas também de saúde pública e pessoal.

foto arquivo

Já dotados de razão e de livre arbítrio, nas diversas situações de vida terrena assiste-nos a faculdade de livremente escolhermos entre o bem e o mal; assim estabelecemos sintonias psíquicas, afinidades, com seres encarnados e desencarnados da mesma tónica mental em que vibramos.

Tão significativo é o perdoar, para o equilíbrio e bem-estar de pessoas e coletividades, quando praticado, ou para desestruturação e desventura delas, se omitido, que nunca é de mais debatê-lo, estudá-lo, divulgá-lo. O nosso Bom Pastor vincou bem a suma importância do perdão. Médicos, psicólogos e outros profissionais de saúde, sabedores dessa grande importância, prestam-lhe hoje em dia imensa atenção como agente terapêutico, alguns mencionando explicitamente a noção evangélica do perdão. Mas não apenas perdão para outrem: perdão também a si mesmo. Helen Schucman e William Thetford, professores de psicologia médica mostram no livro "Um Curso em Milagres" a irracionalidade e nocividade do sentimento de culpa. Quem errou não é culpado, explanam; deve lealmente reconhecer o erro mas trabalhar o natural sentimento de culpa transmutando-o em forte sentimento de responsabilidade e vontade de reparar o mal praticado. Tratando assim a culpa (germe confirmado de enfermidades e desequilíbrios) inicia-se o processo de restauro da autoestima, óbvio elemento e fator de equilíbrio emocional e orgânico. Mais uma vez, aí temos em ação a "alquimia" psíquica (quântica, diria Guimarães Andrade); assim como a evidenciar-se o acerto e profundeza da pedagogia evangélica, elucidando explicitamente não querer Deus a morte do "pecador" mas sim que se converta e viva (Ezequiel 33:11, 2 Pedro 3:9).

Avancemos agora para a sexta petição da Oração Dominical: "não nos deixeis cair em tentação".

Os espíritos superiores classificam o mundo em que vivemos como de provas e expiação ("O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. 3.º). A Humanidade que o habita, para desenvolver-se e evoluir está naturalmente exposta a imensa variedade de influências materiais e psíquicas; umas benfazejas, úteis, outras maléficas e nocivas. As primeiras originam-se em pessoas de bem e/ou que nos querem bem, se sentem felizes com o nosso equilíbrio e bem-estar, assim como em espíritos familiares, benevolentes, com missão específica de proteger e inspirar os habitantes da Terra. A influenciação perversa e nociva provém de pessoas mal-intencionadas, perturbadas, e/ou de espíritos com essas caraterísticas, como também das nossas próprias tendências más, resquício de fases anteriores, mais rudimentares, do nosso processo evolutivo. Na harmonia e perfeição essenciais do Universo, todas em última análise convergem sempre e só para o irreversível desenvolvimento evolutivo dos seres, pese embora o imediatismo de qualquer aparência em contrário.

Elucida-nos "O Livro dos Espíritos", questão 459: "Os espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?" Resposta: "Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes, porque muito frequentemente são eles que vos dirigem".

Já dotados de razão e de livre arbítrio, nas diversas situações de vida terrena assiste-nos a faculdade de livremente escolhermos entre o bem e o mal; assim estabelecemos sintonias psíquicas, afinidades, com seres encarnados e desencarnados da mesma tónica mental em que vibramos. Consoante a natureza pura e sadia ou insalubre e maldosa, dos nossos pensamentos, assim atraímos companhia espiritual salutar, benfazeja, protetora, ou o seu contrário. Podemos pois originar situações de "tentação", mas sob nossa efetiva responsabilidade, devido às sintonias mentais que cultivamos. Ainda aí, a razão adverte-nos do perigo de errar, da necessidade de amparo e lucidez; e podemos orar para os atrair, fazendo prevalecer o bom senso de "não cairmos em tentação" e preservarmos a paz de consciência.

Podemos pois dar as tentações como úteis e necessárias ao autoconhecimento e aperfeiçoamento dos seres, assim como excelente ensejo para têmpera e educação da vontade, por cada superação conseguida rumo à plenitude.

Por João Xavier de Almeida

Vai ver que há solução

Psiquiatra, Wander Lemos passou na cidade do Porto na primavera de 2016. Numa breve conversa, este médico responde a algumas das perguntas que lhe colocámos.

foto arquivo

Segundo a Associação Mundial de Psiquiatria, uma relação equilibrada entre um indivíduo e uma conduta espiritualizada tem implicações na prevalência, diagnóstico, tratamento e até na prevenção de doenças mentais. Tem impacto na qualidade de vida e ajuda no combate ao stress causado pelo luto, pela depressão, auxiliando igualmente na prevenção do suicídio.

Wander Lemos é psiquiatra e trabalha no Hospital André Luiz, em Belo Horizonte, no Brasil. Para além da sua atividade profissional, é um estudioso da doutrina espírita e, muito em particular, dos escritos bíblicos.

Era para estar no V Seminário de Medicina e Espiritualidade subordinado ao tema "As doenças físicas e psicológicas como reflexo dos desajustes da alma", em Vale de Cambra, em 28 de maio. Na tarde do dia 5 de maio do ano passado antecipou-se esta entrevista.

Escolheu psiquiatria porquê?

Wander Lemos – É uma boa pergunta. Quando comecei o curso sempre imaginei que fosse fazer qualquer área dentro da medicina menos psiquiatria, e com o decorrer do curso acabei por ir precisamente para esse lado.

Fiz alguns estudos mais profundos em outras áreas – na neurologia, na pediatria, na oftalmologia, mas a psiquiatria chamou-me muito mais a atenção por causa do sofrimento humano.

Acredito que o sofrimento, no aspeto mental, apelava muito à minha atenção. Nem sempre vários pacientes que examinávamos, com quadros clínicos, orgânicos, bastante parecidos, tinham evoluções idênticas. Alguns evoluíam muito bem, outros evoluíam muito mal. E, tecnicamente, era de esperar que eles evoluíssem de forma igual, já que os quadros clínicos eram muito semelhantes.

Então, na verdade, comecei a perceber que o lado espiritual tinha um peso muito grande.

Eu já era espirita. As pessoas por vezes perguntam-me: É um médico espírita ou um espírita médico?

Costumo dizer: Não, eu sou um espírita médico.

O peso da questão espiritual para mim sempre foi muito importante.

Desde pequeno sempre me interessei pelas questões espirituais, pelo sofrimento humano, pela dor humana nessa vertente psíquica. A psiquiatria acabou por me puxar de uma maneira muito mais eficaz do que as outras especialidades médicas.

O que é o Hospital André Luiz, em Belo Horizonte?

Wander Lemos – O Hospital André Luiz, no estado de Minas Gerais, no Brasil, é uma instituição filantrópica que atende pacientes portadores de transtornos mentais há já quase 50 anos.

É um hospital grande dentro da cidade e faz um trabalho paralelo: além do trabalho médico psiquiátrico específico, dispõe de um atendimento espiritual, que é feito com base na doutrina espírita.

A falta de esperança leva ao suicídio?

Wander Lemos – O suicídio é um dos dramas da humanidade.

Para nós, espíritas, mais ainda, porque quando o ser perde toda a esperança, acha que não tem saída, pensa que não há solução para os seus problemas, que são muito variáveis. As pessoas matam-se por questões muito complexas, mas às vezes matam-se por questões banais.

O que move esse comportamento geralmente é essa perda de esperança.

Perda de esperança na continuidade da vida, na continuidade dos seus desejos de progresso.

Quando as pessoas me procuram costumo dizer que, na verdade, o grande engano em que as pessoas se metem, quando pensam nisso, é que, quando chegam do outro lado da vida, a primeira coisa que descobrem é que não morreram, apenas saíram do corpo.

É um grande engano que só agrava o problema, aumenta o sofrimento do outro lado, que tem consequências específicas dependendo de circunstâncias diversas cada tipo de suicídio que for cometido. Pode ter ou não atenuantes, se a pessoa vivia um quadro de loucura aguda ou não; quanto mais pensado, planeado, raciocinado, maiores as consequências porque a pessoa estava realmente em condições de decidir, de resolver o que faria ou não.

É um grande drama da humanidade em todos os países, mas em alguns deles muito frequentes – no Norte da Europa, por exemplo, no Japão...

Mas é com certeza um engano. A pessoa não vai estar a resolver o seu problema – vai agravar o seu problema em termos espirituais.

O suicídio caracteriza basicamente uma revolta contra Deus, contra a vida que Deus nos deu. A proposta de Deus é a de que encontremos soluções através da calma, da paciência, da resignação, em que aos poucos vamos encontrando saídas, como toda a gente encontra.

Em momentos de desespero a pessoa não acha saída, mas se se acalmar, se serenar, se fizer uma prece, buscar ajuda, conversar com alguém, vai aliviar o seu problema e vai ver que há solução.

A sociedade em que vivemos exibe fortes condicionantes materialistas. Como pode um cidadão resistir a essa dominância?

Wander Lemos – É uma questão de valores. A espiritualização implica em mudança de valores, em mudança de comportamento ético-moral.

Se a pessoa realmente responder a esses apelos exagerados da sociedade em si, seja no campo da publicidade, da sexualidade, no campo da beleza, de posses, de poder, da política, ela realmente cada vez mais se afasta da sua espiritualização.

Para cada um se poder espiritualizar, nesse sentido não vejo outro caminho a não ser o Evangelho de Jesus. É o Evangelho que norteia o caminho real da nossa espiritualização porque ela tem padrões éticos, morais, de amor ao semelhante, de distribuição de rendimentos, de desapego das coisas que vamos deixar aqui – em Portugal talvez haja o mesmo jargão que ouvimos no Brasil: dizemos que «caixão não tem gaveta». Não vamos levar nada disso, nem o próprio corpo físico.

É claro que isso não quer dizer que não vamos cuidar do corpo, que vamos abandonar tudo, que vamos fazer tudo aquilo que está errado. Não. Vamos tentar manter-nos o mais saudáveis possível, dentro de um padrão de equilíbrio, não dentro do padrão estético que nos propõem, mas sim dentro de um padrão de saúde. E, paralelamente, em relação às posses materiais, devemos ter aquilo que for realmente necessário, não o supérfluo.

Cada vez mais queremos trocar tudo, não é? Por exemplo, o telemóvel: cada vez que sai um modelo achamos que temos de trocar amanhã ou daqui a um mês. O carro a mesma coisa, o computador e assim por diante.

Na verdade, temos de perceber que precisamos de muito pouco para sermos felizes. A grande maioria das coisas é supérflua. Não precisamos de ter um monte de objetos em quantidade, mas menos coisas em qualidade.

Um exemplo claro, para mim disso, são hoje as redes sociais. As pessoas dizem – tenho 10 mil amigos na rede, mas não verdade não têm. Porque são falsos amigos. Então, é melhor ter qualidade do que quantidade, é melhor ter poucos amigos mas que sejam seus amigos de verdade, com os quais possa manter troca afetiva de companheirismo, de amizade, de ajuda, de amparo nos momentos difíceis. É muito mais gratificante para o ser do que ficar juntando um monte de coisas.

Então é esse aspeto de viver com o mínimo necessário – Jesus não tinha nada, nem uma pedra onde pousar a cabeça. Grandes espíritos passaram pela Terra sem nenhum apego material.

É uma necessidade moderna para aqueles que querem viver em paz, que querem viver bem.

Nota – Pode assistir a esta entrevista em vídeo no canal do Youtube da AME Norte – https://youtu.be/v6AM7XzGvbI

Um romance pedagógico

Esta obra do pedagogo e psicólogo da educação Walter Oliveira Alves, Araras, SP - Brasil, contribui para conhecermos o nascimento da pedagogia moderna e do seu grande mentor — Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) — ainda o grande desconhecido da cultura luso-brasileira.

Não podemos perder de vista que naqueles tempos difíceis, segunda metade do século XVII e durante todo o século XVIII, a miséria material e moral (guerras, doenças, fome, abandono e orfandade, analfabetismo, ignorância e superstições) eram devastadoras na Europa. Uma minoria, muito pequena — rei, nobreza e clero — com a sua autoridade e descaso, dominavam e esmagavam o povo, tornando insuportável a sua vida.

Temos assim a moldura sócio-cultural-económica, onde vão surgindo [reencarnando], aqui e ali, os luminares da época que ficariam na História conhecidos por iluministas, de que Pestalozzi, discípulo de Rousseau (1712-1778) é a figura central deste livro de Walter Alves.

Pestalozzi é uma personagem suíça, incontornável para compreendermos a génese da doutrina codificada por Allan Kardec (1804-1869) — o Espiritismo. Pois, o menino Rivail esteve entregue aos seus cuidados, em Yverdon, durante sete anos — de 1815 a 1822 — onde consolidaria a tolerância inata, compreendendo as diferenças sociais, linguísticas e religiosas, aprimorando assim o seu carácter e, também, desenvolvendo o poder de observação, nas aulas no campo, estudando in loco os minerais, as plantas e os animais, no seu estado natural. Essas lições seriam decisivas para a obra que o esperaria no futuro, em Paris.

Infelizmente a vida e obra de Pestalozzi nunca despertaram interesse nos meios culturais portugueses e brasileiros, salvo raras excepções, não sendo por isso traduzida, o que não aconteceu com os povos germânicos, eslavos e saxónicos, em particular, que traduziram toda a sua obra e biografias, com sucessivas edições, até ao presente.

O que conhecemos da sua vida deve-se aos biógrafos de Allan Kardec, como o lionês Henri Sausse (1852-1928) que nos deixou em 1896 a primeira biografia do Codificador, que nos descreve como foi determinante o seu encontro com Pestalozzi, no célebre Instituto de Yverdon; em 1961, o seu compatriota André Moreil, publica uma segunda biografia do Codificador, onde também vinca a importância de Pestalozzi na sua vida e obra. No início da década de 1980, para se comemorar os centenários da revista «Reformador» (1883-1983) e da Federação Espírita Brasileira (1884-1984), Francisco Thiesen (1927-1990) e Zêus Wantuil (1924-2011) elaboraram em conjunto uma bio-bibliografia de Allan Kardec em três volumes, cujo primeiro volume é dedicado integralmente à vida do jovem Rivail em Yverdon e ao seu mestre Pestalozzi. Registamos, também, os estudos sobre Pestalozzi da pedagoga espírita Dora Incontri, de São Paulo, Brasil. Por fim não poderíamos deixar de registar, ainda, uma pequena biografia do filósofo português Agostinho da Silva (1906-1994), intitulada «A vida de Pestalozzi», publicada em 1938, pela "Seara Nova".

Com este romance pedagógico de Walter Oliveira Alves, ficamos a conhecer melhor a obra do célebre pedagogo suíço, essencial para podermos compreender o seu pensamento, os seus ideais: «As Horas Noturnas de um Ermitão» (1780), onde encontramos os seus pensamentos e reflexões; «Leonardo e Gertrudes», em quatro volumes, o primeiro em 1781, depois em 1783, 1785 e 1787, respectivamente; a famosa «Carta de Stans» (1800) considerada património pedagógico da Humanidade; «Como Gertrudes ensina seus filhos», a sua "obra mais preciosa", constituída por 14 cartas escritas, a partir de 1801, ao seu amigo e editor Enrico Géssner, de Zurique; «O canto do cisne» (1826). Nenhuma destas obras foi traduzida para o português, bem como nenhuma das suas biografias das quais destacamos a de Heinrich Morf e a de Roger de Guimps.

Lembramos que Pestalozzi foi um grande admirador e discípulo de Rousseau (1712-1778), de cujas obras Emílio e Contrato Social, ambos de 1762, foram seus livros de mesa-de-cabeceira. Obras que deram a sua quota-parte para diluir o poder da nobreza e do clero, nesse século, que ficaria conhecido por "Século das Luzes".

Para Rousseau, como para Pestalozzi, a criança nasceu pura, ideia considerada blasfema e demoníaca para as Igrejas (católica e reformadas), que tinham como dogma o "pecado original", por isso foram desprezados e perseguidos.

Neste livro vamos encontrar referências aos grandes iluministas que prepararam o caminho para a era da liberdade e da razão. Registamos ainda os nomes de Anna Schulthess Pestalozzi (1738-1815) abnegada esposa; Elizabeth Näf, mulher extraordinária que o serviu e à esposa como doméstica, durante 11 anos, sem nada exigir; Lavater (1741-1801), seu amigo; Alexandre Antoine Boniface (1785-1841), discípulo de Pestalozzi, autor da melhor gramática francesa da época e protector do jovem Rivail; Fröbel (1782-1852), criador dos "Jardins de Infância", inspirados na obra de Pestalozzi com quem esteve de 1807 a 1809.

Por Carlos Alberto Ferreira

Before the Flood *

O aquecimento global do planeta Terra é uma realidade que hoje ninguém pode negar. Grande parte dos ambientalistas defende que, o que for feito a partir de hoje já não irá conseguir impedir as consequências negativas que se projetam, mas ainda é possível amenizá-las e impedir que se confirmem cenários mais negros.

O rápido degelo dos pólos, a expansão da área de solo desertificado, a diminuição da biodiversidade e o aumento em quantidade e gravidade dos fenómenos extremos como secas, inundações e furacões, são factos que se apresentam como consequências interligadas deste aumento de temperatura média global e que está também relacionado com o aumento dos níveis de gazes de efeito estufa. O aumento deste tipo de gazes na atmosfera, principalmente a presença do dióxido de carbono e do metano, não pode ser dissociado da atividade humana e da forma como temos destruído os recursos naturais. A ameaça ecológica global iminente tem as impressões digitais humanas.

Este documentário não pretende constituir uma análise científica à temática do aquecimento global, mas antes mostrar uma realidade indesmentível que permita ajudar ao desenvolvimento de uma consciência mais sensível e lúcida sobre as graves ameaças que pairam sobre os recursos naturais que alimentam literalmente as nossas vidas. Para conseguir esse objectivo, somos conduzidos como numa excursão à volta do mundo, em que um guia famoso nos vai apontando diferentes ecossistemas, mostrando a forma como eles se debatem e, como vão mudando, perante as sucessivas agressões que lhes são infligidas.

Realizado por Fisher Stevens e com produção executiva de Martin Scorsese, o documentário acompanha os périplos à volta do mundo do actor Leonardo DiCaprio, nomeado para Mensageiro da Paz para as alterações climáticas pelo secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon. Ao mesmo tempo em que ele nos aponta algumas evidências desta ameaça global, procura encontrar soluções que permitam enfrentar este grande desafio. Para isso, entrevista cientistas, activistas ambientais, empresários como Elon Musk, fundador da Tesla Motors, políticos como Barack Obama e John Kerry, líderes religiosos como o Papa Francisco e ainda pessoas comuns cujas vidas já são afectadas por este problema real. A mensagem mais importante é dirigida às pessoas, instigando-as para que acordem de uma vez por todas para um problema que vai afetar directamente as suas vidas, a dos seus filhos e netos. O NYTimes publicou um estudo muito curioso em que mostrava que, apesar de grande parte - quase 70% dos americanos - pensarem que o aquecimento global iria causar grandes prejuízos aos EUA, apenas uma pequena parte acreditava que seria pessoalmente afectado. Que ninguém se engane, os danos serão globais e as consequências também.

Este documentário faz bem o seu trabalho de inspirar um público vasto para a urgência de transformarmos comportamentos e hábitos, tornando mais eficiente a forma como produzimos e como consumimos para que se ajustem a um modelo de desenvolvimento sustentável, já assumido pelas Nações Unidas como algo indispensável. Para atingirmos esse objectivo é imprescindível em primeiro lugar que cada um de nós sinta isso como uma necessidade imperiosa. Apenas através dessa sustentabilidade ecológica, social e económica será possível a construção de um mundo mais justo, solidário e ecologicamente saudável. A humanidade já possui o conhecimento, a inteligência e a tecnologia para criar essas condições de sustentabilidade e de igualdade mas falta sobretudo vontade efectiva, falta colocarmos as nossas imensas qualidades ao serviço do bem comum e não dos interesses comezinhos habituais. Falta a indispensável coerência com as leis naturais que regem o mundo e a vida.

*O título não tem tradução oficial para Português. Foi inspirado na obra do século XVI "The Garden of Earthly Delights" do pintor Holandês Hieronymous Bosch, em que a 2ª tela representa uma humanidade ocupada em alimentar os seus vícios antes de um grande dilúvio que se avizinha. Leonardo DiCaprio usa-a como uma metáfora para a situação actual do nosso planeta.

Título Original: "Before The Flood"
Realizado por Fisher Stevens e Leonardo DiCaprio
EUA, 2016 – 96 min.
Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Micaela Santos tem 30 anos, trabalha como administrativa, sendo natural de Caldas da Rainha, Portugal.

Como conheceu o espiritismo?
Micaela Santos - Desde muito nova que tinha a sensação de ser diferente de outras crianças e a curiosidade de querer saber mais sobre mim e sobre tudo o que nos envolve enquanto seres humanos levou-me a aprofundar todas as minhas questões, que tinham de ter uma resposta.
Sem dúvida encontrei-as na doutrina espírita e na continuação do seu estudo.

Frequenta algum centro espírita?
Micaela Santos - Sim, frequento o Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Micaela Santos – Para mim, enquanto espírita, é o meu jornal, que aborda os temas que nos rodeiam. Acho de todo importante e tenho pena que não seja mensal.

Do que já conhece do Espiritismo, mudou alguma coisa na sua vida?
Micaela Santos - Sim, mudou, claro. Hoje em dia tenho muitas das minhas respostas e, muito mais perguntas, numa aprendizagem constante.
Tenho a certeza que esta vida é só uma passagem, e dela quero levar o melhor conhecimento que puder, pois no fundo, só levamos isso mesmo, o bem que fazemos aos outros, e o conhecimento que adquirimos.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 Durante o sono, nem sempre a alma se afasta do corpo físico, parecendo, algumas vezes, dormir ao lado dele?

02 Reticente na aceitação do Espiritismo, mas sentindo, aos poucos, a fragilidade das suas convicções, William Crookes escreveu, em carta dirigida a um amigo, a poética declaração: "Sou, com relação às teorias espíritas, como um seixo na praia; ainda a água não me cobre mas, sinto que, a cada maré, vou sendo arrastado um pouco mais para o mar."?

03 Em "Nosso Lar", colónia espiritual próxima da Terra, dada a conhecer pelo Espírito André Luiz, a Lei do Trabalho é rigorosamente cumprida, tendo todos direito ao descanso após o trabalho, à excepção do Governador que trabalha sempre?

04 Foi em 20 de junho de 1909 (ano em que viria a desencarnar) que César Lombroso anunciou em carta ao diretor da "Revista Internacional de Espiritismo Científico", que já se encontrava na posse de uma editora de Turim (Itália), para publicação, aquela que viria a ser a última obra do grande criminologista italiano, "Ricerche sui Fenomeni Ipinotici e spiritici" cuja versão americana saiu com o título "After the death-What?"?

05 O fenómeno do sonambulismo acontece quando a alma, parcialmente liberta do corpo, adquire propriedades que lhe permitem ver e ouvir além dos limites que os órgãos dos sentidos lhe impõem quando encarnada?

06 No dia do lançamento do livro "Quedas e Ascensão" ditado pelo Espírito Victor Hugo a Divaldo Pereira Franco, que teve lugar num Shopping em São Paulo(Brasil), o médium cumprimentou, em quatro horas, mais de mil pessoas e autografou 780 livros, batendo todos os recordes de um lançamento?

Concentrar forças

INFANTIL - Manuela Simões

Era uma vez um menino chamado Espalha Brasas que vivia com os seus pais numa pequena aldeia. Era assim conhecido, embora o seu nome verdadeiro fosse Miguel, porque nada fazia com atenção e à sua volta punha tudo num reboliço e alvoroço.
Miguel era um menino simpático, mas por vezes era muito irrequieto e tinha sempre novos planos na sua cabeça. Começava um trabalho e logo depois, nem o acabava, desanimado largava-o para se meter noutras aventuras. Tudo o que começava tinha o mesmo fim – nunca era acabado.
Os pais bem que conversavam com ele, mas de pouco adiantava.
- Começas tudo e não acabas nada... - diziam os pais repetidamente.
Num certo dia, o seu pai chamou-o para a rua e, com um jornal e um lupa na mão, foram para o sol.
- Vou mostrar-te uma coisa muito interessante. Imagina-te num laboratório, vamos fazer uma experiência.
O pai colocou a lupa virada para uma folha de jornal e via-se um raiozinho do sol a passar pela lente até à folha de jornal. Rodopiou a luzinha na folha e aquela experiência até lhe pareceu engraçada, mas não passou disso mesmo, apenas engraçada e nada mais.
De repente, o pai parou de rodopiar a lente e fixou o raiozinho de sol só num ponto do jornal. Imóvel e quieto, o menino nada via acontecer e estava-lhe a parecer que a experiência já teria acabado. Dentro de poucos minutos, o papel começou a produzir uma faísca e incendiou-se. Da experiência surgiu um furo na folha do jornal.
O menino ficou encantado com a experiência. O pai aproveitou o fascínio do menino para lhe explicar que tudo o que se faz na vida tem o mesmo comportamento.
- Enquanto o raio de sol não parou de saltitar pela folha, nada aconteceu. Depois de ficar imóvel a apontar um ponto apenas, surgiu um buraco. Para conseguirmos qualquer coisa na vida é muito importante concentrar todas as nossas forças no trabalho que estamos a fazer e não desistir até chegarmos ao fim. É só mesmo necessário a concentração de esforços e a paciência.
O Miguel passou a esforçar-se para fazer as coisas com maior concentração e não desistir à primeira quando o desânimo o visitava.

(texto adaptado de "E, Para o Resto da Vida..." – Wallace Rodrigues; Editora O Clarim)

Espiritismo e ecologia: tema raro nas palestras

foto ulisses.com.pt

Área importante: espiritismo e ambiente. Mas... não é assunto ausente, ou pelo menos minoritário, nas abordagens feitas nas palestras dos centros espíritas?

Esta entrevista – feita em Lisboa, poucas horas antes da conferência que André Trigueiro, jornalista de Além-mar, deu no Congresso Espírita Mundial – datada de outubro de 2016, deixou a primeira pergunta na edição anterior. Vem agora a segunda...

É raro ouvir falar de temas ambientais numa associação espírita: como explica isso?

André Trigueiro – A doutrina espírita, enquanto filosofia espiritualista, no Brasil está fortemente esta vinculada ao aspeto religioso, e isso não corresponderia à visão cardequeana do que seja a doutrina.

Nesse sentido, estamos muito preocupados em falar da reforma íntima, da reforma moral, sem considerar que a reforma moral passa por uma relação ética com a nossa casa comum.

Eu não estou a dizer nada de novo. O papa Francisco, o ano passado, na sua primeira encíclica «Laudato si» (Louvado seja), inspirada no «Cântico das criaturas» de Francisco de Assis, sinalizou para mais de um bilião de católicos e para o Mundo o compromisso que ele pensa que a Igreja deve ter a favor de uma nova ética que pressupõe o cuidado nosso para connosco – auto-estima –, cuidado nosso para com o próximo. Eu preciso de inserir no meu aplicativo a presença dos outros de uma maneira saudável porque, se não for assim, eu não serei feliz. Eu não posso ser feliz sozinho, eu não posso realizar o meu projeto evolutivo à revelia de terceiros. E passa pela casa comum!

Temos uma lei do inquilinato espiritual. A lei dos homens estabelece que um imóvel, quando é alugado, o inquilino deve devolvê-lo no mínimo nas mesmas condições de quando o ocupou. É uma questão de ética. Da mesma forma, a Terra, não nos pertencendo, é um planeta que está aqui colocado para meu usufruto, mas não de qualquer maneira.

É uma questão ética! Portanto, passa por uma filosofia espiritualista que tem um aspeto religioso. Que relação devo eu estabelecer na transitoriedade do mergulho na carne nesse plano?

Da mesma forma, a Terra, não nos pertencendo, é um planeta que está aqui colocado para meu usufruto, mas não de qualquer maneira.

Isso diz respeito ao consumo de água, de energia, descarte de resíduos, o modo como me desloco, o meio de transporte que utilizo, o que como, que é que escolho consumir (porque o consumo é um ato político), então, não vejo nenhum problema – nenhum! – em inserir dentro do discurso doutrinário, porque já está lá, por exemplo, na lei de conservação, que é uma das leis morais do espiritismo, é um tratado de sustentabilidade. Encontra-se ali categorizado o que é o necessário e o que é supérfluo e, na pergunta 705, está muito claro: Porque a Terra nem sempre oferece ao homem o necessário?

Kardec pergunta à Espiritualidade Maior, no pressuposto que não existia no século XIX da Terra com apenas um bilião de habitantes, não poder suprir o homem do necessário. Foi uma pergunta profética!

A Espiritualidade Maior responde: A Terra ofereceria sempre ao homem o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se.

A lei de conservação afere à doutrina espírita o compromisso com o planeta.

É onde estamos, mas não nos pertence.

É ético eu cuidar da casa comum. A completa e absoluta sinergia com a primeira encíclica do primeiro papa chamado Francisco.

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

JDE
JORNAL DE ESPIRITISMO

CUPÃO DE ASSINATURA

Assinatura anual (Portugal continental) € 7,00
Assinatura anual (Outros países) € 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome
Morada
Telefone
E-mail
N.º de contribuinte
Assinatura

ÚLTIMA

TV Nupes: já conhece?

Via internet, esta televisão on-line dá voz a pesquisadores com trabalhos voltados para espiritualidade.

Lançada em 10 de maio de 2014 e somando 113 vídeos disponibilizados no Youtube, a TV Nupes é sucesso em diversos cantos do mundo, além, claro, do Brasil. Estados Unidos, Portugal, Reino Unido, Canadá, Alemanha e França são os países com mais espectadores depois do Brasil.

Com o desafio de criar vídeos curtos, objetivos e acessíveis, mas não superficiais, sobre espiritualidade e ciência, a TV Nupes, do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (Nupes) da Faculdade de Medicina da UFJF, completou dois anos de existência e alcançou há um par de meses mais de 116 mil visualizações, em mais de 150 países.

Para Alexander Moreira-Almeida, professor de psiquiatria da Faculdade de Medicina da UFJF e idealizador do canal, a TV Nupes tem um grande trunfo ao "desmistificar o conceito geral da população, no qual religiosos extremos negam fatos científicos em debates com pesquisadores, que, por sua vez, rebatem com agressividade, e mostrar o que realmente acontece no mundo acadêmico acerca do debate entre ciência e espiritualidade, fugindo dos extremos".

Outro ponto importante levantado pelo professor é a missão do canal de "traduzir" conceitos estritamente acadêmicos, fazendo com que o conhecimento possa ser transmitido à população de maneira mais simplificada: "Há informações, mas, com formas muito acadêmicas, não estavam a chegar à população. Com base nisso e dentro do papel do núcleo de gerar conhecimento novo, inserção social, e de levar informações relevantes para fora dos muros da universidade sobre o que há de melhor a respeito de ciência e espiritualidade, evitando extremos, buscamos refletir o debate atual na área, justamente pela falta de acesso e carência de informações."

Alexander destaca o fato de que "as pessoas têm muito interesse em entender a espiritualidade, uma grande sede nesse sentido, e muitas vezes (o tema) não é abordado de um modo mais equilibrado e rigoroso."

Fonte - https://www.youtube.com/channel/UCkdgPI5TT1y1TdGhufLX-Eg

Vale de Cambra: Medicina e espiritualidade

Dia 28 de maio, domingo, entre as 9h00-18h00, decorre em Vale de Cambra, no centro cultural de Macieira de Cambra (Vale de Cambra), o V Seminário de Medicina e Espiritualidade subordinado ao tema "As doenças físicas e psicológicas como reflexo dos desajustes da alma", numa parceria entre a Associação Cultural Espírita Mudança Interior e a Associação de Médicos Espíritas do Norte (AME Norte).

Os oradores serão os médicos Samira e Victorio Turconi e Maria Paula Silva, devendo ainda juntar-se outros expositores como Filipa Ribeiro, socióloga, António Pinho da Silva, filósofo, e Carlos Figueiredo.

Lisboa: Jornadas de Medicina e Espiritualidade

Em 3 e 4 de junho no auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa decorrem as XII Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade de Lisboa, organizadas pela Verdade e Luz – Editora. Subordinam-se ao tema "O Equilíbrio da Alma". As inscrições (25 euros/pessoa) abriram dia 6 de março.

Curta-metragem espírita produzida entre Portugal e Brasil

Em 2017 será realizada a primeira curta-metragem espírita na cidade de Lisboa. Com lançamento previsto para junho, o tema central trata da inércia entre os idosos. Por meio do audiovisual almeja-se despertar o público para uma perspetiva espiritual, incentivando a reflexão sobre a própria existência, com vista à manutenção de um processo de envelhecimento ativo em consonância com as leis naturais. A produção contará com a participação de colaboradores espíritas atuantes em Portugal e no Brasil. Fazem parte da equipa Angela Luyet (Portugal), Claiton Freitas (Brasil), Rafael Vargas (Brasil) e Renata Gastal (Portugal). Mais informações: curtaespirita.pt.br@gmail.com.

CARTOON

PUBLICIDADE

GABINETE DE CONTABILIDADE
SOUSAS, LDA.
t: 227 419 271 . gabisousas@gabisosas.pt